



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação  
DAV/CAPES



# Relatório de Avaliação

---

Planejamento Urbano e Regional /  
Demografia

**Coordenador da Área:** Ricardo Ojima (UFRN)  
**Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos:** Waldecy Rodrigues (UFT)  
**Coordenador de Programas Profissionais:** Mario Prokopiuk (PUCPR)

Avaliação Quadrienal 2025



# RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2021-2024 QUADRIENAL 2025

## IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: Planejamento Urbano e Regional / Demografia

COORDENADOR DE ÁREA: Ricardo Ojima (UFRN)

COORDENADOR ADJUNTO DE PROGRAMAS ACADÊMICOS: Waldecy Rodrigues (UFT)

COORDENADOR DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS: Mario Prokopiuk (PUC-PR)

## I. AVALIAÇÃO 2025 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

### a) COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA (Acadêmicas e Profissionais)

A formação das comissões da Área de Planejamento Urbano e Regional e Demografia (PLURD) fundamentou-se em princípios de representatividade para abranger a maior diversidade de contextos e perfis de pesquisadores da Área, em conformidade com o Art. 17 da Portaria CAPES 122/2021. Considerando a quantidade de programas profissionais (5) no universo de 49, a Área optou por não formar comissões separadas, mas a Coordenação assegurou a representatividade desses programas nas comissões constituídas.

A Área considerou critérios como diversidade regional, gênero, formação, subáreas de atuação, bem como o nível e conceito do programa de origem dos consultores. Essa estratégia permitiu uma participação equilibrada que contemplou diferentes contextos institucionais e acadêmicos. Os mesmos princípios nortearam a formação das comissões durante as etapas preparatórias do processo avaliativo. A relação completa dos consultores que participaram da Avaliação Quadrienal de Permanência consta no item IX deste documento.

### b) ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS REALIZADOS PELAS COMISSÕES DE AVALIAÇÃO

As etapas da avaliação se deram sem intercorrências e contaram com reuniões realizadas pelas plataformas Teams (disponibilizada pela DAV/Capes), GoogleMeet, troca de mensagens por grupo de WhatsApp, trocas de e-mails e compartilhamento de arquivos. A comissão de avaliação final foi organizada em duplas de consultores com oito programas cada e somente um com nove programas para avaliação. O conjunto de programas para cada dupla de consultores foram reunidos conforme características relativamente similares de tempo de existência e nota do ciclo de avaliação 2017-2020. Também se considerou para essa organização que os consultores não tivessem em seu grupo de



programas os programas nos quais atuam. As reuniões preparatórias foram conduzidas por duplas de consultores, que receberam um resumo das etapas preliminares da avaliação, com especial detalhamento dos procedimentos relativos às etapas de indicadores e de avaliação qualitativa.

Todos os indicadores quantitativos e qualitativos foram organizados e sumarizados em uma planilha contendo o conjunto de dados necessários para avaliação de todos os itens e quesitos para cada dupla de consultores. Cada dupla de consultores sistematizou conjuntamente as atividades e revisão das fichas. As primeiras versões foram redigidas no *template* da ficha de avaliação disponibilizada pela DAV. O *template* incluiu instruções para padronização do parecer final, histórico de cada programa e outras informações específicas de cada programa. A partir da finalização das discussões de cada dupla e a revisão dos pareceres entre eles, as fichas foram encaminhadas para a coordenação da Área. Os coordenadores da Área atuaram na supervisão e revisão de todas as fichas, não atuando na análise de programas, mas buscando homogeneizar os parâmetros de análise e os elementos textuais.

Cada item, conforme será detalhado em seção futura deste relatório, é composto por uma combinação de subitens que, na maioria dos casos, mesclam indicadores (subitens) quantitativos e qualitativos. Diante disso, houve independência na avaliação dos subitens para cada programa na fase anterior à etapa final, garantindo que as notas atribuídas fossem individualmente comparativas. Ou seja, as etapas preliminares consistiram em: 1) análise de indicadores quantitativos e 2) análise dos indicadores qualitativos. Assim, cada subitem da ficha obteve uma medida comparativa que não considerou o programa em sua totalidade, mas somente a análise isolada daquele subitem do programa. Além disso, os indicadores quantitativos tiveram como parâmetro a mediana da área para distribuição das notas Bom e Muito Bom (acima) e Regular e Fraco (abaixo). Os casos Insuficientes corresponderiam a situações específicas em que se identificaram condições inviáveis e incoerentes com os princípios basilares de um programa de pós-graduação *stricto sensu*.

A etapa qualitativa utilizou os parâmetros de classificação da ficha, tal qual utilizado na ficha 2017-2020, e foi realizado de forma independente para cada subitem com um consultor analisando o mesmo subitem de todos os programas, garantindo a comparabilidade dos parâmetros. Após a atribuição das notas dos subitens qualitativos, uma etapa de normalização foi realizada para a uniformizar a escala de atribuição das notas entre os diversos consultores. Desta forma, a comissão de avaliação final foi a primeira comissão a analisar os programas de forma integral, permitindo nessa etapa a realização de um critério de comparação entre os programas e não mais dos itens e subitens dos programas isoladamente.

## Fluxo de Trabalho das Etapas (exemplo no Item 2.4) | Detalhamento da Comparabilidade



A etapa de avaliação final, portanto, partiu da base de atribuição de notas das etapas preliminares, mas nesse momento foi possível considerar o contexto do programa em sua totalidade, permitindo ajustes nas notas anteriormente atribuídas sempre que houvesse justificativa comparativa a partir das informações consolidadas nos relatórios e nos dados submetidos pelos programas na Plataforma Sucupira. Tais atividades foram realizadas na etapa presencial, em Brasília, na sede da Capes, e as duplas de consultores trabalharam para alcançar consenso interno. Após a discussão em cada dupla, o processo foi revisado pela coordenação da Área.

Por fim, as avaliações de cada programa foram debatidas e deliberadas coletivamente pelo pleno da comissão final, com destaques apresentados por cada dupla e em ordem crescente das notas finais. Quando o consultor era membro do programa em discussão, o mesmo se ausentou da sala. Assim, cada nota de cada programa foi discutida e comparada com as notas dos demais programas em plenário e, assim, deliberados. Após a rodada de deliberações, o resultado de cada programa foi inserido em planilha e apresentado, no seu conjunto, ao pleno dos consultores para, finalmente, a deliberação final.

Finalizada essa etapa, as discussões passaram para a análise dos programas que obtiveram nota 5. Dentre estes, analisou-se a aplicação dos critérios de elegibilidade previstos na Portaria n.º 122/2021 para a análise detalhada desses programas em relação às notas 6 e 7. Assim, para os PPGs que cumpriram os requisitos, procedeu-se a uma avaliação aprofundada e qualitativa da comissão em conjunto com a coordenação de Área, considerando os seguintes aspectos: a) no Quesito 2 (Formação), a clara distinção em relação aos demais programas que receberam nota 5, considerando os indicadores de excelência de formação e produção intelectual e o nível de desempenho superior; e b) no Quesito 3 (Impacto), a notória demonstração de excelência nos indicadores qualitativos de impacto da produção intelectual, bem como a clara liderança, inserção e reconhecimento no cenário nacional, além da demonstração de padrão de atuação internacionalizado.



Dessa forma, conforme foi instruído e informado aos programas ao longo de todo o período de vigência desta coordenação de Área, o entendimento é que *a priori* “não há programas nota 6 e 7, pois, em atendimento pleno aos itens e subitens da ficha de avaliação, a nota máxima que um programa pode obter é 5”. As notas 6 e 7 são atribuídas aos programas que obtiveram nota 5 e que apresentam distinções particulares em comparação com os demais programas elegíveis com a mesma nota. Ou seja, a cada ciclo de avaliação, os programas precisam reiterar a nota 5 com distinção em relação aos demais para se tornarem elegíveis à atribuição da nota 6 ou 7.

Assim, em segunda etapa de análise colegiada, os consultores examinaram os casos dos programas elegíveis, considerando os pareceres atribuídos anteriormente, para identificar se os critérios de distinção em relação aos demais programas com nota 5 seriam atendidos. Nessa etapa, todos os consultores e coordenadores de área com conflitos de interesse em relação aos programas elegíveis foram dispensados da reunião. A avaliação passou, então, a considerar os elementos dispostos no regulamento da quadrienal e considerou as características qualitativas distintivas desses programas.

Ainda, os programas que eventualmente não estavam elegíveis pelas condições da Portaria nº 122/2021, mas que demonstravam distinção equivalente à dos programas elegíveis, receberam em seus relatórios uma inserção indicando essa situação, a fim de deixar explícita a limitação imposta pelo regulamento da avaliação. Essa inclusão foi realizada para evidenciar aos programas que seus méritos foram reconhecidos.

### **Aplicação da Portaria CAPES 122/2021**

Conforme estabelecido no Art. 27 da Portaria CAPES 122/2021, o processo avaliativo desenvolveu-se em três etapas distintas:

**Primeira Etapa:** conforme Art. 27, inciso I, cada PPG recebeu uma nota de 1 (um) a 5 (cinco), atendendo aos parâmetros estabelecidos nos incisos a) a e) do referido artigo.

**Segunda Etapa:** identificação de Programas que obtiveram nota 5 e demonstraram elegibilidade para as notas 6 e 7, conforme Art. 27, inciso II. A referida portaria determinou as condições para tal elegibilidade, sem interferência da comissão ou Coordenação de Área, sendo assinalados os Programas que avançariam para a terceira etapa de análise.

**Terceira Etapa:** conforme Art. 27, inciso III, a Coordenação de Área revisou as indicações à luz dos critérios estabelecidos na Portaria 122/2021, discutindo com os consultores o aprofundamento das análises relativas aos casos de notas 6 e 7.

A análise desses Programas fundamentou-se estritamente no cumprimento das condições previstas no Art. 27, inciso II da Portaria 122/2021:

**Nota 6** (Art. 27, II, a): programa com curso de doutorado em funcionamento nos dois últimos quadriênios e que tenha recebido três conceitos “Muito Bom” nos três quesitos de avaliação, podendo ter recebido até dois conceitos “Bom” em itens dos quesitos.

**Nota 7** (Art. 27, II, b): programa com curso de doutorado em funcionamento nos dois últimos quadriênios e que tenha recebido três conceitos “Muito Bom” nos três quesitos de avaliação e em todos



os itens dos quesitos 1 a 3.

### **Avaliação Qualitativa Aprofundada**

Para os Programas que cumpriram os requisitos estabelecidos no Art. 27, inciso II, a comissão procedeu avaliação aprofundada e qualitativa em conjunto com a Coordenação de Área, considerando os aspectos definidos no Art. 27, inciso III:

**a) Quesito 2 (Formação):** demonstração de clara distinção dos demais programas que receberam nota 5, considerando os indicadores de excelência de formação e produção intelectual da Área e o nível de desempenho superior, conforme Art. 27, III, a.

**b) Quesito 3 (Impacto):** apresentação de notória demonstração de excelência nos indicadores qualitativos de impacto da produção intelectual; clara liderança, inserção e reconhecimento no cenário nacional; e demonstração de padrão de atuação internacional nas dimensões estabelecidas no Art. 27, III, b, sem prejuízo de outros aspectos que as Áreas julgarem pertinentes.

#### **c) OUTRAS CONSIDERAÇÕES DA ÁREA**

O universo avaliado compreendeu 49 Programas de Pós-Graduação, contemplando casos particulares que foram observados com especial atenção pela comissão de avaliação. A área possuía três programas que foram contemplados no Programa de Redução de Assimetrias da Pós-Graduação (Prapg) por terem obtido três notas 3 seguidas nos ciclos passados. Todos são programas em regiões de assimetria regional dentro da área, sendo um na região Norte e dois na região Nordeste.

Ao longo do ciclo 2021-2024 ocorreram quatro casos de migração com particularidades: 1) migração por criação de nova Instituição de Ensino Superior (IES); 2) migração por mudança de entidade mantenedora do programa; e 3) migração de área de avaliação a pedido do programa. Nos dois primeiros casos, os programas já eram programas da área. No último caso, um é programa acadêmico que migrou da área interdisciplinar e outro um programa profissional, também originalmente vindo da área interdisciplinar. As migrações de área de avaliação foram discutidas e estimuladas por diálogos com os programas e a área interdisciplinar, pois ao longo do quadriênio foi observado um conjunto de programas que possuem forte aderência com a área PLURD em funcionamento na área interdisciplinar.

Cinco programas que obtiveram nota 4 na Quadrienal 2021, submeteram e tiveram propostas aprovadas para criação do nível de doutorado. Três tiveram publicação de portaria de reconhecimento em 2023 e dois em 2025. Além disso, um único programa novo com nível de mestrado foi reconhecido em 2024 e compôs a clientela de avaliação. Dois outros que foram criados com nível de mestrado não entraram na clientela de avaliação do ciclo 2021-2024 por terem iniciado em 2025.

## **II. CONSIDERAÇÕES SOBRE O QUALIS E AS CLASSIFICAÇÕES:**

### **a) QUALIS PERIÓDICOS**

As atividades de classificação do Qualis foram desenvolvidas em formato remoto a partir da análise do arquivo enviado pela DAV. A área PLURD recebeu uma lista contendo 185 periódicos que ficaram sob a

guarda da área PLURD como área-mãe. No início dos trabalhos foram explicadas pela coordenação da área os princípios e procedimentos para a obtenção dos estratos do Qualis Referência e quais as etapas seguintes para a revisão dos estratos. Cada consultor desenvolveu suas análises em uma planilha compartilhada onde cada consultor analisou e classificou todos os 185 periódicos considerando os critérios de qualidade editorial, procedimentos e transparência das informações das revistas.

Em reunião posterior a essa etapa, reuniram-se todos os consultores para deliberar sobre as análises individuais e, onde houve divergências nas análises de pelo menos 2 consultores, houve discussão até se atingir consenso. Por fim, ainda foi realizada uma revisão qualitativa de uma seleção de periódicos da área-mãe: aqueles onde se concentravam 80% da produção na área (treze periódicos). Identificados 13 periódicos, estes foram analisados segundo critérios de qualidade editorial, histórico de atuação na área, tempo de tramitação dos periódicos, vinculação do periódico com IES ou associações pertinentes à área, entre outros critérios editoriais e contextuais.

Quadro de Distribuição		
Estrato	Total	Total em %
A1	30	16,2%
A2	28	15,1%
A3	20	10,8%
A4	9	4,9%
B1	10	5,4%
B2	10	5,4%
B3	18	9,7%
B4	20	10,8%
C	40	21,6%
<b>Total</b>	<b>185</b>	<b>100,0%</b>

Finalmente, a tarefa da comissão consistiu em analisar aspectos qualitativos da lista de periódicos classificados na área-mãe. Do total de 185 periódicos classificados a partir da metodologia de estratificação baseado no modelo QR2 (h-5), a comissão chegou ao seguinte resultado: 20 periódicos tiveram alteração em 1 nível e 4 em 2 níveis, representando 11,8% e 2,4% dos periódicos, respectivamente. A planilha com esses resultados finais foi encaminhada para a DAV de acordo com as instruções.

Considerando os resultados do ciclo avaliativo 2021-2024, os programas da área publicaram mais de 9 mil artigos em cerca de 2,5 mil periódicos. Considerando que a área recebeu 185 periódicos para classificação enquanto área-mãe, na prática, a área PLURD participou com apenas 7% dos periódicos do total onde a área publicou neste quadriênio. Ou seja, a grande maioria dos artigos foram publicados em periódicos classificados fora da nossa área-mãe. Além disso, os programas da área publicaram em 137 periódicos que foram classificados como “C”, totalizando 1,2 mil artigos. Quase metade (490) desses artigos publicados em periódicos “C” ocorreram em quatro periódicos. Tais números revelam um cenário preocupante para a área, pois evidenciam uma preocupação com a quantidade de artigos sem a devida



reflexão sobre a aderência e a qualidade dos periódicos. Cerca de 13% do total de artigos publicados na área foi em periódicos classificados como “C”.

**b) CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS**

Não se aplica. A área não realiza classificação de livros. Cabe aqui ressaltar que os livros e capítulos de livros são considerados e avaliados pela área enquanto produtos destacados pelos programas.

**c) CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS TÉCNICO-TECNOLÓGICOS**

Não se aplica. A área não realiza classificação de produtos técnico-tecnológicos.

**d) CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS ARTÍSTICOS**

Não se aplica. A área não realiza classificação de produtos artísticos.

**e) CLASSIFICAÇÃO DE EVENTOS**

Não se aplica. A área não realiza classificação de eventos.

### III. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

#### **Metodologia de Atribuição de Notas**

A atribuição das notas fundamentou-se na avaliação sistemática dos subitens e itens, visando compor a nota final do quesito em estrita observância à Portaria CAPES 122/2021, alterada pela Portaria CAPES 39/2025. Os itens e subitens foram analisados mediante abordagem qualitativa e quantitativa integrada, conforme estabelecido pela ficha de avaliação da área.

Para os componentes qualitativos, a comissão recebeu e discutiu critérios de uniformização destinados a padronizar o processo avaliativo, observando os parâmetros estabelecidos no Art. 26. A Coordenação estabeleceu, assim, parâmetros mínimos para análise de cada subitem de caráter qualitativo baseado na ficha e na aplicação realizada no quadriênio 2017-2020. Nos itens e subitens quantitativos, a equipe técnica da DAV e a comissão de indicadores calculou as respectivas medidas conforme definições estabelecidas na ficha de avaliação da Área, sendo os parâmetros definidos comparativamente a partir da análise da ordenação dos resultados de cada Programa no conjunto do respectivo item/subitem.

#### **Continuidade da Ficha de Avaliação 2021-2024**

Para a presente Avaliação Quadrienal de Permanência 2021-2024, conforme orientações da CAPES, a Área PLURD utilizou **EXATAMENTE** a mesma ficha de avaliação aplicada no quadriênio anterior (2017-2020), assegurando continuidade metodológica e estabilidade dos critérios avaliativos entre os ciclos. Esta decisão permitiu consistência na avaliação e facilitou a comparabilidade dos resultados entre os quadriênios consecutivos. Como consequência, a manutenção da ficha possibilitou que os Programas,

em sua grande maioria, consolidassem suas práticas de coleta e organização de dados, aproveitando a experiência acumulada no ciclo anterior para aprimorar a qualidade das informações prestadas à CAPES.

### Histórico da Evolução das Fichas de Avaliação

Embora conceitualmente consistente, mudanças metodológicas foram implementadas no ciclo 2017-2020, quando a Área PLURD desenvolveu análise criteriosa para adequar a nova ficha de avaliação, a partir das diretrizes estabelecidas pela Diretoria de Avaliação da CAPES. Naquela ocasião, os itens de avaliação organizados nos cinco quesitos da ficha anterior (utilizada até 2016) foram redistribuídos para atender aos itens do novo modelo estruturado em três quesitos multidimensionais. Essa reestruturação representou uma reformulação importante em relação ao modelo anterior (2013-2016), conforme apresentado no quadro comparativo:

#### *Comparativo Estrutural entre Ciclos Avaliativos*

Quadrienal 2013-2016	Quadrienal 2017-2020 e 2021-2024
1 – Proposta do programa	1 – Programa
2 – Corpo docente	2 – Formação
3 – Corpo discente, teses e dissertações	3 – Impacto na sociedade
4 – Produção intelectual	
5 – Inserção social	

A comparação entre os níveis de avaliação dos subitens nas fichas desde 1998-2000 até o ciclo 2017-2020 revelou as seguintes modificações mantidas no ciclo atual (2021-2024):

CICLO	DIMENSÕES/QUESITOS	ITENS	SUBITENS	SUBITENS QUALI
1998-2000	7	32	45	8 (12%)
2001-2003	7	32	45	8 (12%)
2004-2006	5	21	28	8 (19,5%)
2007-2009	5	18	41	7 (10,9%)
2010-2012	5	18	41	7 (10,%)
2013-2016	5	18	38	8 (11,5%)
2017-2020	3	12	29	18 (78,5%)
2021-2024	3	12	29	18 (78,5%)

O quadro acima demonstra um processo de racionalização progressiva da ficha de avaliação da Área, que partiu de uma estrutura mais fragmentada e quantitativamente extensa, com sete dimensões e 32



itens no ciclo 1998-2000, para um modelo atual mais enxuto e qualitativo, consolidado em somente três dimensões, 12 itens e 29 subitens. Essa redução estrutural, especialmente a partir do ciclo 2017-2020, indica uma transição metodológica importante: a busca por maior integração entre dimensões e pela valorização de indicadores qualitativos, expressa no aumento expressivo da proporção de subitens qualitativos, que passou de 12% a 19,5% nos primeiros ciclos para 78,5% no modelo atual.

Tal transformação reflete a simplificação técnica e, concomitantemente, a mudança de ênfase na lógica avaliativa da CAPES, privilegiando a análise do impacto, da formação e da coerência programática em detrimento da fragmentação por aspectos isolados e produtivistas desde o ciclo 2017-2020. Tais avanços sempre foram uma demanda forte dos pesquisadores e docentes dos programas da área que viam no produtivismo induzido por indicadores quantitativos fortemente baseados em métricas de publicações em periódicos uma divergência em relação aos princípios de uma área de ciências sociais aplicadas. Afinal, a aplicação do conhecimento científico na sociedade não pode ser medida apenas por indicadores bibliométricos. E, nesse sentido, a ficha de avaliação elaborada para o ciclo 2017-2020 na área PLURD já antecipava esses anseios.

Ao mesmo tempo, observa-se que a estabilidade metodológica entre os ciclos 2017-2020 e 2021-2024, com manutenção integral da ficha, reforça a consolidação desse novo paradigma avaliativo. Essa continuidade permitiu comparabilidade entre os períodos e favoreceu que os programas ajustassem seus processos internos de coleta e sistematização de dados às novas exigências, reduzindo assimetrias e incertezas na interpretação dos critérios. A elevação do peso dos subitens qualitativos fortalece a capacidade de diferenciar programas tanto pelo volume de produtos bibliográficos quanto pela relevância e consistência de suas contribuições acadêmicas, formativas e sociais. Portanto, a análise histórica demonstra que a evolução da ficha de avaliação da área PLURD acompanha a tendência mais ampla de amadurecimento do sistema de pós-graduação, transitando de um modelo baseado em quantificação para um modelo orientado por qualidade, impacto e reconhecimento baseados em evidências.

### **Consolidação da Experiência no Ciclo 2021-2024**

As mudanças implementadas na ficha ao longo dos anos buscaram avançar na direção de uma avaliação de qualidade mais abrangente, conforme recomendação da Comissão de Acompanhamento do PNPQ. O processo de coleta de informações permitiu a incorporação de destaques redigidos pelos próprios Programas, acompanhados das devidas justificativas de relevância. Dessa forma, a etapa qualitativa contou com procedimentos padronizados e detalhados, coerentes com sua maior importância no processo avaliativo em decorrência da consolidação dos procedimentos do ciclo de avaliação anterior.

A manutenção da mesma ficha no quadriênio 2021-2024 permitiu que os Programas da Área PLURD consolidassem sua familiaridade com o sistema de coleta de informações da Plataforma Sucupira. A experiência acumulada possibilitou o aperfeiçoamento das modalidades de captação de detalhes da complexidade das atividades dos Programas. Consoante a isso, o trabalho da coordenação da Área ao longo dos anos da quadrienal 2021-2024 foi de esclarecer e detalhar o entendimento da ficha de avaliação e do processo avaliativo. Afinal, a compreensão de que a avaliação de permanência é uma dimensão de análise coletiva ainda não parece completamente consolidada entre os programas da área. Há muita dissonância nessa compreensão e é fundamental que ela seja uniformizada para que os



resultados sejam efetivamente utilizados pelos programas para sua evolução alinhada com os princípios do SNPG.

Assim, ao longo dos anos de 2023 e 2024, a coordenação da área realizou 28 visitas a programas e oito (8) reuniões onde houve participação de diversos programas em eventos e congressos da área. Portanto, houve importante movimento de internalização da ficha de avaliação, as demandas de preenchimento e a qualidade e foco da coleta das informações na Plataforma Sucupira. Apesar dessa expressiva melhora, ainda restaram alguns problemas de preenchimento das informações que foram devidamente anotadas no campo de Qualidade da Informação das fichas de avaliação de cada programa. Esse aspecto é de importância fundamental para a evolução da área, pois o que se percebeu no ciclo 2017-2020 foi uma baixa aderência dos relatórios de informação da Sucupira com o processo de avaliação. Houve grande melhoria no ciclo 2021-2024, mas alguns programas ainda precisam aperfeiçoar tais processos de registro de informações.

Com a evolução da ficha para um modelo cada vez mais baseado em indicadores qualitativos em detrimento de métricas isoladas que, aliás sempre foi uma demanda antiga dos programas da área, é importante que os campos dos formulários da Sucupira sirvam como parâmetros para a avaliação efetivos. Assim, faz-se necessário que os programas busquem aperfeiçoar os relatórios para que não sejam meras peças burocráticas de registros de informações, mas um conjunto sistematizado de elementos substantivos que permitam a compreensão e contextualização das etapas qualitativas da avaliação. De toda forma, a área observou que a estabilidade metodológica proporcionou maior qualidade na apresentação dos dados pelos Programas, que puderam concentrar esforços no aprimoramento de suas atividades acadêmicas e de pesquisa, ao invés de adaptar seus sistemas de informação a novas estruturas de avaliação. Reforça-se a centralidade dos processos de autoavaliação e planejamento estratégico para ampliar a coesão e sistematização das informações dos programas.

### **Diferenciação entre Programas Acadêmicos e Profissionais**

As fichas de programas acadêmicos e profissionais diferem exclusivamente no item 2.4 “Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa”. No caso dos programas profissionais, há um subitem adicional e os pesos de cada subitem são diferenciados. A adição do subitem visa avaliar a produção técnica para cada docente e pelo Programa como totalidade. A grande similaridade da ficha não impede que a avaliação dos programas profissionais seja menos efetiva, pois o entendimento geral da área é que a diferenciação ocorre no perfil e missão do programa. Desta forma, a mesma ficha, por priorizar elementos qualitativos, permite compreender a diversidade de tipologia de produtos para identificar os diferentes impactos e modelos de produção de conhecimento.

### **Evolução Histórica e Resultados Gerais da Avaliação 2021-2024**

A análise histórica a partir de meados da década de 1990 permite observar a trajetória das notas associada com a formação de três grandes subáreas temáticas que estruturam a Área PLURD: 1) os estudos urbanos/planejamento urbano e regional, 2) a demografia e 3) o desenvolvimento regional e territorial. Nos anos 1990, a excelência concentrou-se em poucos programas pioneiros, sobretudo em demografia e planejamento urbano, que estabeleceram marcos de qualidade e se consolidaram como referências duradouras. No início dos anos 2000, observa-se a expansão da subárea do desenvolvimento

regional e afins, com a criação de programas voltados às dinâmicas regionais e territoriais, sobretudo em universidades do interior e, muitas vezes, em regiões de assimetria na densidade de investimentos de pesquisa e pós-graduação. Esses cursos passaram a ocupar espaço consistente no quadro da Área, sinalizando a relevância e a necessidade da interiorização da pós-graduação e o fortalecimento da subárea de desenvolvimento regional.

Na década de 2010, essa diversificação se intensifica: além da consolidação de novos cursos acadêmicos, surgem programas profissionais, sobretudo em políticas públicas e gestão territorial, ampliando a inserção social e o vínculo aplicado da Área PLURD. Ao mesmo tempo, programas do urbano e do planejamento mantêm padrões elevados e continuam sendo polos de referência, enquanto a demografia preserva a tradição com trajetórias estáveis. Finalmente, na década de 2020, a Área alcança 49 programas, claramente definidos em as três subáreas: “Planejamento Urbano e Regional”, “Demografia” e “Desenvolvimento Regional”.

Os programas de excelência, em termos proporcionais, permanecem restritos a poucos programas tradicionais, mas o conjunto da área revela amadurecimento coletivo: os programas de desenvolvimento consolidam presença nacional, os de demografia sustentam reconhecimento e os de planejamento urbano e regional diversificam metodologias e enfoques. Esse percurso evidencia que, ao longo de três décadas, a área se expandiu em número e qualidade e, concomitantemente, sedimentou subáreas que dialogam entre si e sustentam a identidade ampla e fortemente interdisciplinar das temáticas e dos perfis dos programas.

Os resultados da Avaliação Quadrienal 2021-2024 confirmam essa evolução consistente da Área PLURD ao longo das últimas décadas, pois a área passou de 11 programas no ciclo 2001-2003 a 49 no ciclo 2021-2024. Além disso, inicia o quadriênio 2025-2028 com 51 programas. O quadro comparativo dos últimos 25 anos de avaliação da área revela transformações qualitativas profundas no perfil dos Programas da Área por duas vias: 1) crescimento na quantidade de programas e 2) melhoria da qualidade dos programas. A área PLURD cresceu cerca de 3,5 vezes nos últimos 25 anos, o que demonstra um crescimento consistente e cuidadoso, embora ainda haja espaço para corrigir assimetrias regionais históricas.

### Distribuição quantitativa e percentual das notas dos programas da área – 2001 a 2024<sup>1</sup>

NOTA	2001-2003		2004-2006		2007-2009		2010-2012		2013-2016		2017-2020		2021-2024	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
1	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
2	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	2	4%	0	0%	0	0%
3	3	27%	4	24%	10	43%	17	50%	19	40%	14	30%	4	8%
4	3	27%	8	47%	8	35%	8	24%	17	36%	17	36%	24	49%
5	3	27%	3	18%	3	13%	5	15%	5	11%	11	23%	12	24%
6	2	18%	2	12%	1	4%	3	9%	3	6%	4	9%	6	12%
7	0	0%	0	0%	1	4%	1	3%	1	2%	1	2%	3	6%
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>	<b>100%</b>	<b>17</b>	<b>100%</b>	<b>23</b>	<b>100%</b>	<b>34</b>	<b>100%</b>	<b>47</b>	<b>100%</b>	<b>47</b>	<b>100%</b>	<b>49</b>	<b>100%</b>

Fonte: Memória da avaliação, Capes/MEC

<sup>1</sup> Após a etapa de reconsideração, passaram a ser 23 programas com nota 4 e 13 programas com nota 5.



O quadro revela claramente o amadurecimento progressivo dos programas da área PLURD ao longo dos últimos ciclos. O maior crescimento ocorreu a partir de 2007-2009, com forte expansão de programas nota 3. Essa concentração, que chegou a 50% em 2010-2012, foi gradualmente reduzida, caindo para 40% em 2013-2016, 30% em 2017-2020 e apenas 8% no ciclo atual. Esse movimento evidencia que os programas inicialmente avaliados com nota 3 conseguem evoluir em um processo de consolidação institucional e acadêmica. Importante notar que, entre 2021 e 2024, houve a criação de apenas um novo programa, uma vez que outros dois aprovados terão início somente em 2025. Em comparação com outros ciclos, uma redução no quantitativo de programas com nota 3 neste ciclo 2021-2024 é resultado da menor expansão da área em termos da quantidade de programas.

Ao mesmo tempo, observa-se um fortalecimento consistente da faixa intermediária, com os programas nota 4 concentrando 49% do total (23 programas) em 2021-2024. Esse patamar confirma a consolidação de padrões consistentes de qualidade, já que a maioria desses programas conta com mestrado e doutorado (61%), evidenciando maturidade acadêmica e institucional. Paralelamente, houve uma expansão dos programas de excelência: atualmente, a área conta com 12 programas nota 5, seis programas nota 6 e três programas nota 7, representando um avanço qualitativo expressivo em relação aos ciclos anteriores.

O ciclo 2021-2024, portanto, sintetiza a trajetória de crescimento e qualificação da área, ao reduzir quase totalmente a presença de programas com a nota mínima de funcionamento e amplia a proporção de programas de excelência. A eliminação da concentração em nota 3 e o fato de 18% dos programas estarem situados nas faixas 6 e 7 refletem o amadurecimento interno e a consolidação da área. Esses resultados demonstram que a área PLURD conseguiu alinhar expansão quantitativa e qualificação progressiva, consolidando-se como referência nacional em termos proporcionais.

Cabe observar que o quantitativo absoluto de programas nas faixas de excelência permanece relativamente restrito, com apenas nove programas, evidenciando um espaço importante para que novos cursos ascendam a esses patamares. Tal movimento pode ocorrer tanto pelo amadurecimento gradual dos programas já consolidados, quanto pela incorporação de iniciativas advindas de migrações de outras áreas ou pela criação de novos programas, ampliando de forma sustentável a base de excelência da área. Espera-se, ainda, que a área continue a perspectiva de redução de assimetrias regionais de forma sustentada e sólida, ampliando programas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste com qualidade e participação dos demais programas da área para garantir aderência e unidade entre o conjunto de programas.

### **Impactos da Continuidade Metodológica**

A manutenção da mesma ficha de avaliação entre os ciclos 2017-2020 e 2021-2024 permitiu que os Programas consolidassem estratégias de melhoria qualitativa sem a necessidade de adaptação a novos critérios. Esta estabilidade metodológica contribuiu significativamente para a consistência na trajetória de melhoria, permitindo que os programas concentrassem esforços no aprimoramento de suas atividades ao invés de adaptação a novas metodologias. A comparabilidade temporal proporcionada pela manutenção dos critérios permite identificar tendências reais de evolução qualitativa, enquanto o amadurecimento institucional resultante possibilitou que os programas desenvolvessem expertise na autoavaliação e no planejamento estratégico.



Além disso, o aperfeiçoamento dos critérios qualitativos através do desenvolvimento de parâmetros para análise qualitativa permitiu captar melhor a complexidade dos desafios e potencialidades dos Programas. Exatamente pelo fato dos parâmetros e critérios serem os mesmos do ciclo passado, o aprimoramento do processo de comparação destes critérios qualitativos foi mais discriminante do que no ciclo passado. A maturação institucional permitiu que os programas consolidassem práticas de gestão acadêmica e de pesquisa alinhadas aos critérios de excelência, enquanto o acompanhamento contínuo realizado pelas atividades de acompanhamento e orientação da Coordenação de Área contribuiu para o direcionamento estratégico dos programas.

### **Perspectivas Futuras**

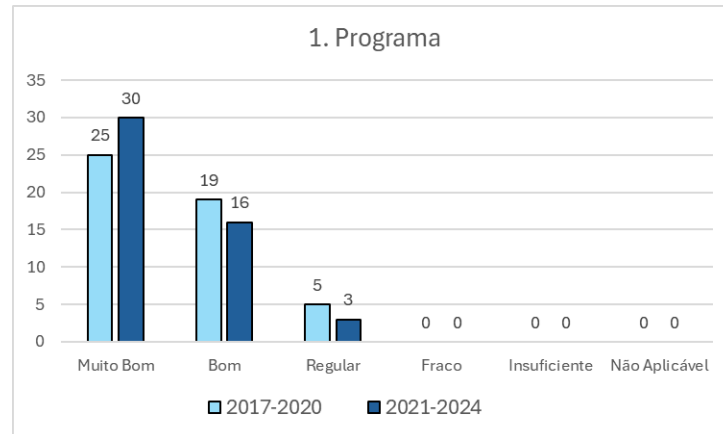
As projeções para a Área PLURD revelam um cenário promissor de consolidação e expansão. Atualmente, 61% dos programas oferecem níveis de mestrado e doutorado, em contraste com os 36% de duas décadas atrás, evidenciando a maturação da Área e o avanço em direção a padrões mais elevados de formação. O salto de quatro programas com nível de doutorado no ciclo 2001-2003 para 30 no ciclo 2021-2024 ilustra a capacidade de ampliar a formação avançada de maneira sustentável, combinando a ampliação quantitativa com maior densidade acadêmica. Ainda há alguma necessidade da área compreender a diversidade temática de estudos e pesquisas entre os programas.

Esse crescimento reflete tanto o esforço dos programas em consolidar suas estruturas quanto a ampliação da relevância da Área no cenário nacional. A incorporação progressiva de programas com diferentes perfis, como acadêmicos e profissionais, reforça a diversidade e amplia a contribuição da Área para a produção científica e a formulação de soluções aplicadas. Com base nesses avanços, a tendência é que os próximos ciclos consolidem a Área PLURD no SNPG, abrindo espaço para que novos programas e migrações de outras áreas fortaleçam sua posição estratégica no país.

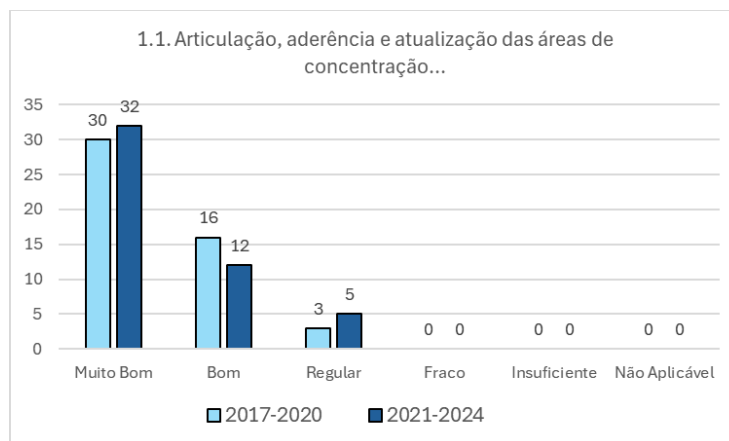
A seguir, descreve-se os resultados de cada um dos três quesitos e os subitens analisados pela ficha de avaliação aplicada ao quadriênio 2021-2024:

## **1. Programa**

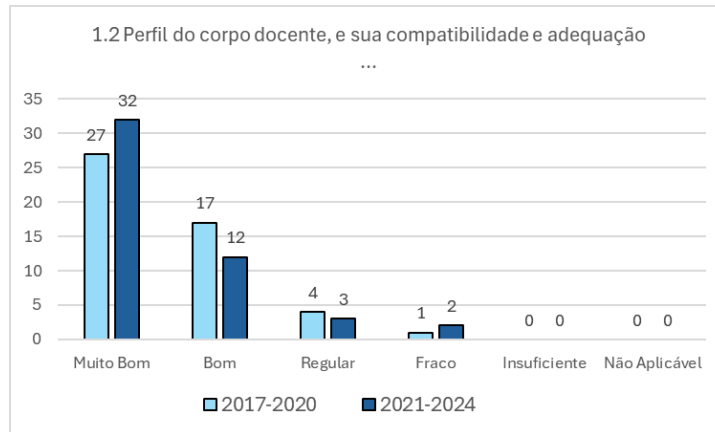
Em termos gerais, no Quesito 1 (Programa) os Programas da área PLURD apresentaram um desempenho que reflete a tendência de melhoria na organização dos processos, das estruturas e de procedimentos de acompanhamento. Nenhum Programa obteve conceito menor que Regular. Em comparação com o ciclo anterior, é possível perceber que houve uma melhoria geral, por reduzir a quantidade de ocorrências de Bom e Regular, enquanto aumentam os casos de Muito Bom. Cabe ressaltar que o modelo da ficha de avaliação atual atribui mais relevância na qualidade das informações preenchidas pelos Programas no seu relatório anual do sistema de Coleta. Entretanto, o detalhamento dos itens permite a área analisar a necessidade de maior atenção à algumas dimensões, como faremos a seguir.



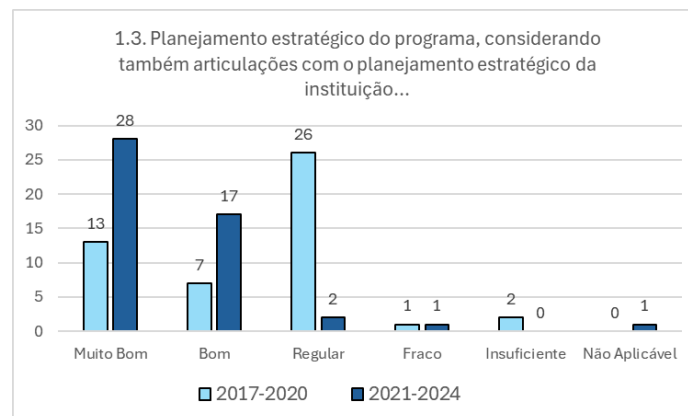
No item 1.1, buscou-se analisar a proposta do programa em termos das suas áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos. Além disso, considerou-se estrutura curricular e conteúdo das disciplinas. A análise se baseou na aderência, articulação e atualização das propostas para identificar consistência entre a proposta e as ações do Programa. Os resultados demonstraram que a grande maioria dos Programas apresentam consistência. Nenhum programa apresentou resultados Fracos ou Insuficientes, sendo a maioria com resultados Muito Bom. Em comparação com o ciclo anterior, pode-se perceber uma estabilidade na ocorrência de Muito Bom, mas uma redução de casos Bom e, ainda que menor intensidade, um aumento de casos com Regular.



No que se refere ao perfil do corpo docente e à compatibilidade e adequação deste à proposta dos programas, o item 1.2 apresentou um quadro consistente. Nesse item, buscou-se verificar se os Programas atendem aos requisitos normativos relativos à participação em mais de um Programa (limite de 30%), à presença de colaboradores e outros vínculos (também até 30%) e à dedicação mínima de 20 horas semanais. Foram igualmente analisados o perfil de formação acadêmica, a inserção em pesquisas e a produção intelectual alinhada à proposta de cada Programa. A avaliação considerou ainda a distribuição equilibrada do corpo docente em áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa, compondo o conjunto de critérios do item 1.2. Em consonância com a tendência observada no Quesito, registrou-se uma melhoria nos indicadores classificados como Muito Bom.

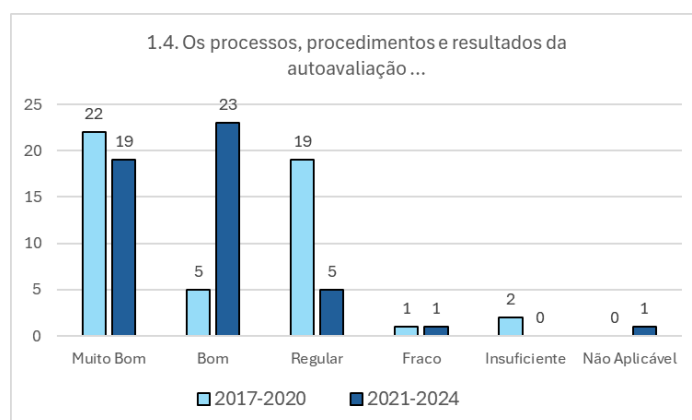


Os itens 1.3 e 1.4 foram aspectos importantes para os bons resultados obtidos pelo conjunto dos Programas da Área. Ainda que nessa ficha tenham recebido peso menor (10% cada item) por serem inovações em relação à ficha anterior, entende-se que a sua inclusão induziu os programas a refletirem sobre suas ações, metas e objetivos contribuindo para potencializar a coesão dos docentes permanentes em torno da proposta do Programa. Uma evolução clara foi percebida em relação ao ciclo anterior, sobretudo no Planejamento Estratégico. A área não define modelos específicos para a execução do planejamento estratégico e deixa que os programas realizem esta etapa da forma como for mais confortável e mais adequada às suas realidades. Avalia-se, portanto, o processo na totalidade e não a metodologia ou seus resultados.



A autoavaliação foi avaliada em termos da descrição dos procedimentos e dos resultados obtidos pelo Programa. Assim, como partes conectadas, a autoavaliação serviria em última instância a formatar o planejamento estratégico do Programa. Este último teria, ainda, a preocupação de descrever as articulações com o desenvolvimento institucional da IES de vínculo e apontar metas e desafios que o Programa espera enfrentar, baseado no diagnóstico das fragilidades e potencialidades identificadas na autoavaliação. Embora o desempenho deste item tenha sido muito melhor do que no ciclo anterior, fica claro que o avanço ainda foi menor do que o planejamento estratégico. A consolidação dos processos deixa evidente que estes processos precisam se institucionalizar dentro dos programas. Há necessidade de deixar mais explícita a conexão entre o planejamento estratégico e a autoavaliação para deixar mais

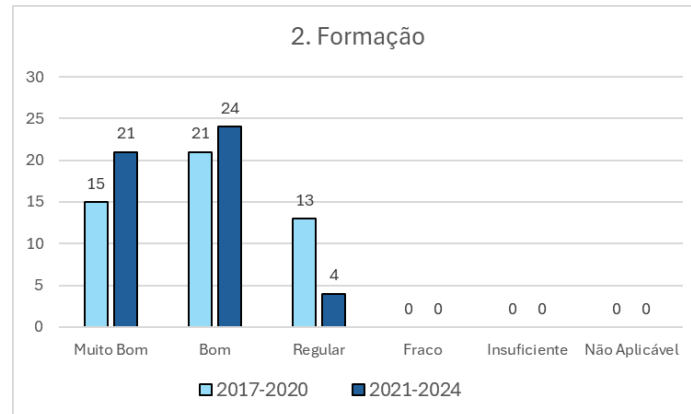
direcionado os esforços do programa perceber os seus desafios e os seus pontos positivos e acompanhar as mudanças rápidas que ocorrem no contexto acadêmico contemporâneo e na sociedade como um todo.



## 2. Formação

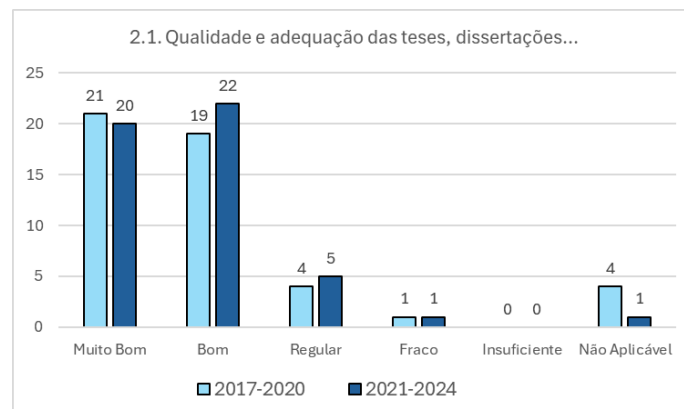
O Quesito 2 (Formação) foi aquele em que mais se utilizaram indicadores quantitativos, embora estes permaneçam em menor número. A composição do item busca equilibrar e diluir o peso dos indicadores numéricos, de modo a não se restringir à mensuração do produtivismo, mas contemplar a relevância, a aderência e o impacto da produção bibliográfica do Programa. Cabe enfatizar que a avaliação recai sobre o conjunto do Programa, e não sobre o desempenho individual ou a produtividade isolada de seus docentes permanentes. De forma geral, os Programas da Área apresentaram bom desempenho, sem registros de classificação como Fraco ou Insuficiente. Observa-se, ainda, uma melhora consistente na ocorrência de resultados Muito Bom e Bom, reflexo do processo de consolidação de grande parte dos Programas recentemente criados, que neste ciclo passaram por sua segunda avaliação quadrienal.

Uma parcela significativa dos Programas da área implantou seus cursos de doutorado nos dois últimos ciclos avaliativos, o que evidencia que a Área se encontra em plena fase de consolidação, com a produção acadêmica fortalecida a partir de teses e dissertações alinhadas aos desafios do campo. Nesse contexto, os resultados do Quesito 2 refletem esse processo de amadurecimento, uma vez que muitos dos indicadores puderam, somente agora, ser avaliados de forma mais consistente, graças à atuação de Programas que oferecem tanto mestrado quanto doutorado.



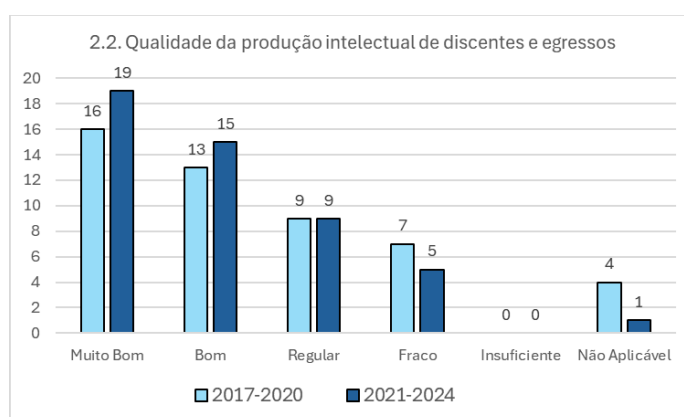
O item 2.1 é composto por um subitem quantitativo e outro qualitativo. O subitem quantitativo refere-se à análise do tempo médio de titulação do Programa, que não foi considerado no ciclo 2017-2020 em razão do disposto no Artigo 10 da Portaria nº 55/2020. O mesmo procedimento foi mantido no ciclo 2021-2024, assegurando a continuidade da aplicação da ficha de avaliação entre os dois períodos. Além da preservação da comparabilidade, entendeu-se que os efeitos da pandemia de Covid-19 impactaram de forma ainda mais significativa o processo de titulação discente no ciclo atual, reforçando a pertinência da não aplicação deste subitem.

Feita essa consideração, o item 2.1 concentrou-se na análise qualitativa das dissertações e teses. Não se tratou de reavaliar sua qualidade em sentido estrito, já assegurada pela aprovação e legitimada pelas bancas examinadoras, mas de verificar a coerência e a adequação desses trabalhos em relação à proposta do Programa, às áreas de concentração e às linhas de pesquisa. A maioria dos Programas alcançou conceitos Muito Bom ou Bom, restando somente alguns casos fora desse padrão. Ainda assim, registrou-se a necessidade de que os Programas reforcem a atenção ao conjunto de suas produções, buscando maior coesão entre as atividades de ensino e pesquisa e a missão institucional que declaram.



A qualidade da produção intelectual de discentes e egressos foi obtida a partir de indicadores quantitativos. Considerou-se como positivo uma elevada proporção de discentes-autores em relação ao total de discentes ativos, fórmula semelhante foi adotada para os egressos. No caso deste último, vale ressaltar que foram considerados somente os egressos recentes (titulados nos últimos 5 anos) para evitar potenciais distorções decorrentes do maior tempo de existência dos Programas e, principalmente, pelo motivo de não se poder analisar qualitativamente se a publicação efetivamente tem vinculação direta com o trabalho de conclusão do curso. Adicionalmente, avaliou-se globalmente a produção de discente e egressos em periódicos qualificados. Ou seja, avaliou-se a proporção de publicações em periódicos classificados nos estratos A do Qualis Referência (periódicos de maior fator de impacto).

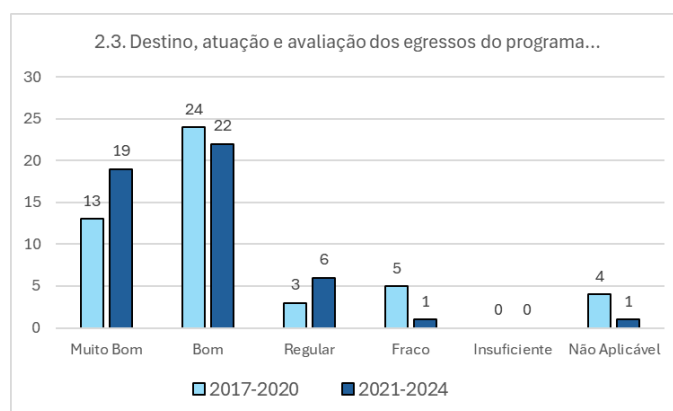
A despeito da melhoria nos indicadores gerais do item 2.2, ainda há espaço para ampliar a cobertura e a qualidade da produção discente. O processo formativo de mestrandos, doutorandos e egressos envolve não somente a valorização da publicação dos resultados de pesquisa, especialmente em periódicos científicos, mas também a vivência integrada da orientação docente e da interação entre discentes, refletida na produção científica conjunta. Nesse contexto, torna-se igualmente relevante que essa formação seja continuamente fortalecida por mecanismos avaliativos externos, particularmente pela experiência junto a editores e revisores de periódicos respeitáveis e de reconhecida relevância para a Área. Tais práticas contribuem para consolidar a inserção dos jovens pesquisadores em um diálogo qualificado com a comunidade científica, o que prolonga e amplia a capacitação adquirida no período de formação, dando-lhe continuidade no percurso pós-formação. Como se trata de um item baseado em indicadores quantitativos, a distribuição das notas tende a refletir de forma mais uniforme a composição dos percentis, em razão da análise comparativa entre os Programas.



A avaliação do destino e atuação dos egressos foi conduzida a partir de parâmetros qualitativos no item 2.3. Como a avaliação é comparativa, adotou-se como critério de corte (como já mencionado anteriormente) para abranger apenas os egressos recentes. Assim, espera-se ter equilibrado o peso de Programas mais novos com aqueles muito antigos e, além disso, permite comparar egressos submetido a contextos semelhantes em termos temporais. Cabe ressaltar que os casos apontados como “não se aplica” para a avaliação dos itens que envolvem egressos ocorreram nos casos onde o programa já apresentava egressos de mestrado, mas ainda não apresentava doutores egressos. Isso se faz necessário, pois na avaliação comparativa os mesmos teriam sido prejudicados por apresentarem indicadores incompletos na comparação com os programas onde o ciclo já apresentava doutores

egressos.

Os resultados evidenciam uma evolução importante nesse item, com melhora significativa nos indicadores. Parte desse avanço pode ser atribuída à maior compreensão dos Programas quanto ao correto preenchimento dos dados de avaliação. O detalhamento das informações, a busca ativa e o aumento do engajamento com discentes e, posteriormente, com egressos, favoreceram uma captura mais precisa das evidências relacionadas a esses critérios. Cabe destacar, contudo, que tais indicadores refletem a melhoria geral dos Programas da Área e se vinculam ao objetivo central da pós-graduação: oferecer um processo formativo sólido e consistente, alinhado às demandas da sociedade. Esse alinhamento se expressa, de modo especial, na atuação dos egressos em postos relevantes e estratégicos, que confirmam a relevância social da formação oferecida.

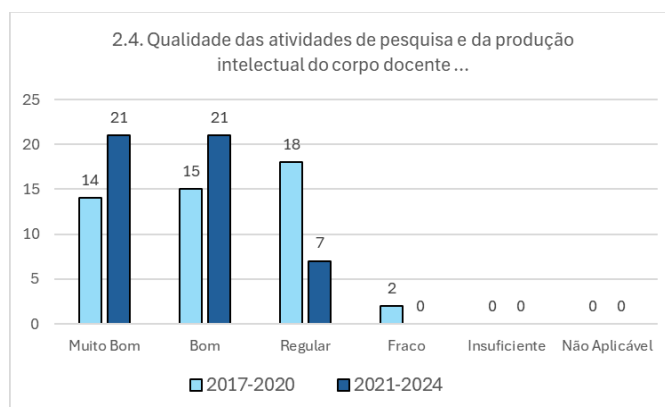


O item 2.4 foi o que teve maior peso no conjunto de itens do Quesito 2 (50%). Considerou-se a pontuação de publicações em periódicos por docente permanente, a concentração de publicações em relação ao corpo docente e a avaliação global do conjunto de produtos destacados (todos os tipos: livros, capítulos, artigos, etc), este último qualitativamente. Desta forma, buscou-se equilibrar a ponderação de pesos em torno de produtos exclusivamente relacionados a publicações em periódicos.

Cabe ressaltar que, em comparação com o ciclo 2017-2020, houve uma expressiva melhora no desempenho do conjunto dos Programas em relação aos indicadores deste item. Em termos quantitativos, seria razoável esperar uma redução da produtividade média em função dos efeitos da pandemia de Covid-19; contudo, observou-se a manutenção desse patamar, demonstrando resiliência do sistema. Ainda assim, permanece como desafio a concentração da produção acadêmica em poucos docentes permanentes, situação que precisa ser melhor distribuída entre os Programas da Área. Nesse sentido, é igualmente necessário que os Programas fortaleçam suas conexões com as inovações e avanços oriundos do diálogo qualificado nos processos de revisão de periódicos de reconhecida relevância na Área, para ampliar a participação coletiva e, sobretudo, para revigorar os processos de construção de conhecimento no âmbito das comunidades científicas, potencializando a difusão desse conhecimento na sociedade. Tal orientação reforça a centralidade da qualidade e da relevância acadêmica e social, em contraposição a uma visão restrita de produtivismo.

A análise qualitativa da produção destacada considerou todos os tipos de produtos, e não somente os periódicos. Assim, sempre que o Programa justificou a relevância de determinada produção em termos

de sua aderência à sua proposta, essa foi avaliada independentemente do veículo de publicação. Dessa forma, livros e capítulos de livros puderam compor até 50% da avaliação global do item 2.4, desde que destacados pelo Programa como produções de referência. Além disso, outros aspectos qualitativos foram incorporados para melhor qualificar os resultados obtidos nos subitens quantitativos, por exemplo, em situações de forte concentração ou endogenia em periódicos editados pelo próprio Programa, ou ainda quando a produção em periódicos, embora numericamente expressiva, apresentava baixa aderência à proposta institucional. Cabe lembrar que, neste item 2.4, os Programas da modalidade profissional possuem critérios específicos de avaliação, conforme explicitado na ficha apresentada a seguir.

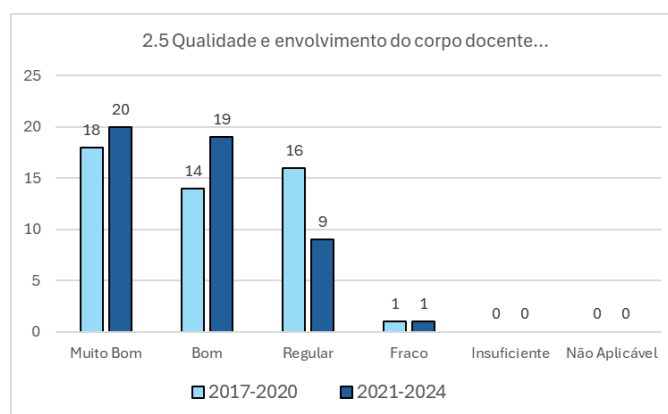


O item 2.5 considerou 4 subitens quantitativos e 1 item qualitativo. Com pesos iguais, cada aspecto buscou contribuir para uma análise que envolvesse ensino, pesquisa e extensão. O subitem 2.5.1 analisou a concentração de orientações de dissertações e teses defendidas no quadriênio em relação ao corpo docente permanente. O 2.5.2 buscou analisar a proporção de docentes permanentes que apresentavam atuação em ensino, pesquisa, extensão e orientações no quadriênio para representar a diversidade de formas de atuação em formação.

Como forma de identificar experiência científica e reconhecimento dos pares, o item 2.5.3 avaliou a proporção de docentes permanentes com bolsa de produtividade em pesquisa vigente no quadriênio. Tal análise parte da compreensão de que o aprendizado pela pesquisa tenha reflexos na qualidade da formação e orientações. Entretanto, reconhecendo a limitação de recursos e de critérios específicos dentro de cada subárea para a obtenção das bolsas de produtividade em pesquisa, a classificação mínima atribuída foi de Fraco.

O subitem 2.5.4 considerou as orientações ao nível de graduação. Mesmo em Programas que não atuam diretamente em ensino de cursos de graduação específicos possuem de alguma forma demandas de captação de recursos humanos qualificados para o ingresso na pós-graduação. Sendo assim, considerou-se a proporção de docentes que se envolvem em orientações de qualquer natureza ao nível de graduação (monografias, iniciação científica, tutorias, trabalhos de conclusão de curso etc). Por fim, o subitem 2.5.5 fez uma análise qualitativa do conjunto de ações do Programa em termos da estabilidade do corpo docente. Entende-se que oscilações constantes comprometem a qualidade das atividades de

formação e devem ser compensadas por ações do Programa. Diante disso, consideraram-se as justificativas apresentadas na proposta do programa e o perfil do corpo docente permanente para fazer uma análise conjuntural do subitem.

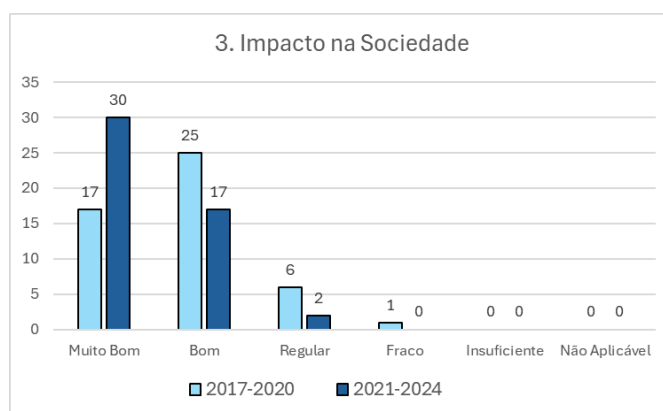


### 3. Impacto na Sociedade

O impacto na sociedade passou ser um ponto de destaque no ciclo de avaliação 2017-2020 e, com a manutenção da ficha exatamente como no ciclo anterior, essa dimensão pode ser melhor declarada pelos programas. Ele se valeu em grande medida da melhor qualificação das informações obtidas por meio do módulo de destaques como ferramenta de avaliação. A coordenação de Área encaminhou tutorial para preenchimento dos módulos de destaque tal qual foi feito no ciclo anterior. Assim, os critérios de avaliação qualitativos tiveram um campo de informações especificamente para isso e tais dimensões foram antecipadamente descritas na ficha de avaliação, induzindo os Programas a qualificarem o preenchimento da plataforma Sucupira no que se refere aos campos textuais como a proposta do programa e outros itens específicos.

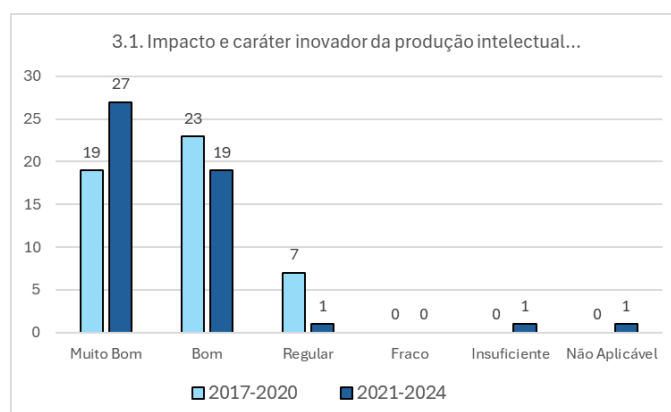
O Quesito 3 tem o mesmo peso que os demais e, portanto, anunciando a necessidade de que os Programas passem a gerenciar esforços maiores em uma aproximação com a sociedade. Para dimensionar os esforços de cada Programa nessa direção, a ficha de avaliação incorporou itens qualitativos com parâmetros de uniformização na direção de sistematizar essa análise. No seu conjunto, a área apresentou um desempenho adequado às expectativas, pois apesar de ser uma dimensão nova em termos de captura e análise das informações, na prática, já era um aspecto que constava nas dimensões avaliativas de ciclos anteriores. Ademais, os programas da área possuem forte apelo de aplicação dos conhecimentos produzidos e, portanto, atividades de extensão passaram a assumir melhor posicionamento no contexto da pós-graduação.

No quadro geral, o Quesito 3 apresentou uma melhora significativa na atribuição do conceito Muito Bom (MB), resultado esperado diante do aprimoramento na qualidade das informações e do maior detalhamento exigido nos campos de preenchimento da Plataforma Sucupira. Como consequência, o número de Programas da Área com conceito MB praticamente dobrou em relação ao ciclo anterior.



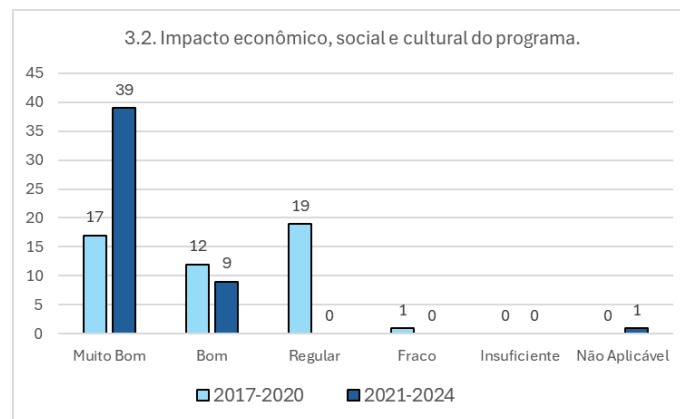
O item 3.1 teve como objetivo avaliar o impacto e a inovação da produção intelectual em sua aderência à proposta do Programa, qualificando as contribuições realizadas em relação ao que o próprio Programa se propõe a alcançar. A produção intelectual foi entendida de forma abrangente, considerando o conjunto das contribuições e não somente aquelas publicadas em periódicos; portanto, não bastava destacar a relevância de uma produção pela notoriedade do veículo de publicação. Nesse contexto, produções técnicas, capítulos de livros, participação em projetos e envolvimento com o poder público foram exemplos considerados potenciais contribuições de impacto e geradoras de inovação, desde que devidamente descritas pelo Programa na ficha de destaques da produção do ciclo avaliativo.

Com isso, foram utilizados os destaques e os campos específicos destinados a esses aspectos no relatório da Plataforma Sucupira. Esse conjunto de elementos pôde ser mais discutido e melhor alinhado do que no ciclo 2017-2020, quando, em razão da pandemia de Covid-19, as oportunidades de diálogo com os Programas estavam significativamente limitadas.



O item 3.2 enfatizou os aspectos do impacto social, econômico e cultural dos Programas na sociedade. Conforme estabelecido na ficha de avaliação, a Área analisou as contribuições e os impactos decorrentes da participação de docentes, discentes e egressos em projetos de cooperação, atividades sociais e extracurriculares, presença nos meios de comunicação, atuação em ONGs, movimentos sociais, instituições públicas e privadas e associações. Também foram consideradas as contribuições para a formação de recursos humanos qualificados para a administração pública e para instituições da sociedade civil, bem como ações voltadas à redução das desigualdades sociais. Ademais, avaliou-se o

impacto de iniciativas direcionadas à comunidade em parceria com agências públicas, privadas ou da sociedade organizada. Em todos os casos, a análise buscou identificar a coesão do Programa em sua atuação coletiva, e não somente iniciativas isoladas de docentes ou segmentos restritos do corpo docente. Em síntese, valorizou-se a ação institucional, formal e continuada, protagonizada pelo Programa, em detrimento de trajetórias individuais desconectadas de seu conjunto.

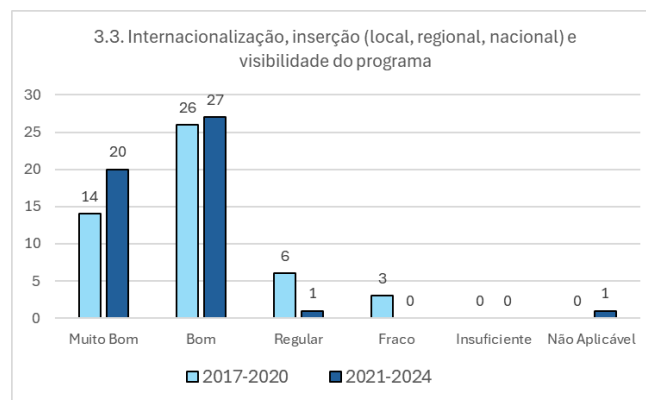


No item 3.3, foram consideradas prioritariamente as ações em consonância com a missão e o nível de maturidade de cada Programa. Isso significa que a exigência de internacionalização não deve ser uniforme, uma vez que os Programas se encontram em momentos e contextos distintos de desenvolvimento. Assim, não seria adequado demandar dos Programas recém-criados o mesmo patamar de internacionalização já alcançado por aqueles que há mais tempo mantêm conceitos 6 e 7. Contudo, isso não elimina a necessidade de que todos os Programas empreendam esforços nesse campo, mas reforça que a atribuição dos conceitos deve ser relativizada à missão e ao estágio de consolidação de cada um. Do mesmo modo, Programas com elevados níveis de internacionalização não podem desconsiderar a relevância de ações articuladas às escalas nacional, regional e local, de modo a manter sua inserção de forma ampla e equilibrada.

Assim como nos demais itens do Quesito 3, a avaliação priorizou iniciativas coletivas dos Programas, evitando a ênfase em esforços individuais. Valorizaram-se, em especial, as ações seriadas, formalizadas e protagonizadas institucionalmente pelo Programa. No que diz respeito à visibilidade, foram considerados os instrumentos básicos de acesso à informação — como página web atualizada e bilíngue, dados essenciais do Programa, critérios de seleção e ingresso de discentes, produções destacadas, dissertações e teses. Diferentemente dos ciclos anteriores, contudo, reforça-se a necessidade de maior protagonismo dos Programas na comunicação e na divulgação de suas ações. Nesse sentido, iniciativas de comunicação científica e de difusão pública da produção acadêmica, realizadas pelo Programa na totalidade, foram especialmente valorizadas, por contribuírem para superar a percepção de isolamento da pesquisa científica em relação à sociedade.

Este item apresentou melhorias mais discretas em comparação ao ciclo 2017-2020, o que é compreensível, uma vez que ações de internacionalização, iniciativas interinstitucionais e estratégias de comunicação demandam consolidação a longo prazo, produzindo resultados mais graduais entre ciclos

avaliativos. Diferentemente dos itens 3.1 e 3.2, nos quais as ações podem ser potencializadas por oportunidades específicas e pelas vocações de cada Programa, aqui os avanços tendem a ocorrer de forma mais lenta e contínua. Cabe destacar, entretanto, o relevante protagonismo dos Programas do Rio Grande do Sul diante da recente catástrofe climática: atendendo prontamente ao chamado para contribuir com iniciativas e para comunicar a importância dos estudos sobre o urbano, o regional e o desenvolvimento social, esses Programas demonstraram capacidade de ação efetiva e articulada. Tais iniciativas foram consideradas elementos distintivos em suas avaliações.



## Conclusão

De modo geral, o desempenho do Quesito 1 evidencia que os Programas da Área PLURD alcançaram maior solidez institucional, com avanços visíveis na consistência de suas propostas, na adequação do corpo docente e na adoção de práticas de planejamento estratégico e autoavaliação. Embora ainda se observe a necessidade de fortalecer a integração entre planejamento e autoavaliação, os resultados confirmam que os Programas vêm aprimorando sua capacidade de organização, gestão e alinhamento institucional, consolidando uma base mais sólida para sustentar o crescimento e a qualificação observados no conjunto da Área.

O Quesito 2 confirma que a Área PLURD se encontra em processo de amadurecimento consistente, marcado pela ampliação do número de doutorados, pela valorização da produção discente e pela crescente inserção de egressos em postos estratégicos da sociedade. Ainda que persistam desafios, como a necessidade de distribuir de forma mais equilibrada a produção entre os docentes e fortalecer a vivência editorial de discentes e egressos em periódicos de referência, os resultados indicam que os Programas vêm alinhando formação avançada com qualidade acadêmica e relevância social. Esse cenário projeta a continuidade de uma trajetória promissora, na qual a consolidação da formação acadêmica se traduz em maior inserção científica e social.

No Quesito 3, observa-se que os Programas consolidaram avanços na valorização de iniciativas coletivas e institucionais, ampliando a capacidade de comunicar e difundir os resultados de suas atividades junto à sociedade. O fortalecimento das ações de impacto social, cultural e econômico, aliado a exemplos expressivos de atuação em contextos de crise, evidencia que a Área vem cumprindo sua missão de forma cada vez mais articulada e responsiva. Ainda que os avanços na internacionalização e na comunicação



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação  
DAV/CAPES



institucional ocorram de forma mais gradual, o desempenho global aponta para uma Área com potencial de aprofundar sua inserção em múltiplas escalas — local, regional, nacional e internacional — consolidando sua relevância acadêmica e social no Sistema Nacional de Pós-Graduação.

## IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

As fichas de avaliação adotadas (modalidade acadêmica e modalidade profissional) são apresentadas a seguir. A similaridade entre a ficha de avaliação para os Programas acadêmicos e a ficha de avaliação para os Programas profissionais é, propositalmente, grande.

PROGRAMAS ACADÊMICOS		
Quesitos / Itens	Pesos	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
<b>1 – PROGRAMA</b>		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa	35%	<p>1.1.1 – Análise qualitativa (70%) Baseou-se no conteúdo da Proposta do Programa e nos dados cadastrais do Programa. Foram priorizados os seguintes aspectos: Clareza e coerência da(s) área(s) de concentração e linha(s) de pesquisa, inclusive suas alterações recentes, com o propósito, objetivos, projetos de pesquisa, nível(is), modalidade e contexto de atuação do Programa; Atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de pesquisa, estrutura curricular e disciplinas (inclusive ementas e bibliografia); Adequação da estrutura curricular aos objetivos de formação teórica e metodológica do Programa assim como ao perfil de formação do egresso; Alinhamento entre área(s) de concentração, linha(s) de pesquisa, projetos, estrutura curricular e oferta de disciplina em relação ao propósito, objetivos, nível(is), modalidade e contexto de atuação do Programa; Histórico de constituição do grupo e informação a respeito de possíveis modificações, ocorridas no quadriênio, das áreas de concentração, das linhas de pesquisa, dos projetos de pesquisa, da estrutura curricular do curso, da mudança de créditos etc.</p> <p>1.1.2 Análise qualitativa (30%) Analisou-se a descrição dos aspectos de condições de funcionamento partir do documento da Proposta do Programa. Levou-se em consideração a adequada prestação das informações com clareza e detalhamento para que seja suficiente uma análise da existência, adequação e suficiência de: infraestrutura de apoio administrativo próprio (secretaria), salas para docentes e discentes, auditórios etc.; laboratórios para realização das pesquisas dos docentes e discentes; biblioteca adequada e que permita acesso a informações, com ênfase nos periódicos on-line; recursos de informática disponíveis para discentes e docentes</p>
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa	45%	<p>1.2.1 – Avaliação qualitativa (70%) Foram analisadas as informações da Proposta do Programa e demais informações cadastrais. Considerou-se como condicionalidades obrigatórias da área: - Número mínimo de 10 docentes permanentes; - No mínimo 70% do corpo docente deve ser permanente; - Docentes permanentes devem ter dedicação mínima de 20h semanais; - No máximo 30% de professores permanentes podem estar nessa mesma condição em outros Programas; Obs.: será considerado insuficiente o Programa que não cumprir integralmente todas as condições acima Avaliou-se a aderência do conjunto dos docentes permanentes considerando a área de titulação, diversificação na origem de formação, complementação de formação na área e áreas de atuação recentes (últimos 5 anos). Quando a titulação do docente não for diretamente vinculada a área do Programa, verificou-se se a atuação em projetos e produções recentes se alinham com a proposta do programa. Analisou-se a produção destacada dos docentes e o seu alinhamento com as áreas de concentração</p>

		<p>e linhas de pesquisa do Programa. Verificou-se se há aderência da produção destacada com as áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa.</p> <p>1.2.2 – Avaliação quantitativa (30%)</p> <p>Distribuição equilibrada do corpo docente entre áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos. Analisou-se a % dos docentes permanentes responsáveis por projetos de pesquisa em cada ano e análise geral da distribuição dos docentes em linhas de pesquisa e áreas de concentração.</p>
1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística	10%	<p>Avaliação qualitativa</p> <p>Analisou-se o Item 1.3 da Proposta do Programa que descreve o planejamento estratégico do Programa. Foram considerados os seguintes aspectos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Descrição clara das atividades com vistas a seu futuro, contemplando desafios nacionais e internacionais da Área, seus propósitos na melhor formação de alunos, e metas quanto à inserção social dos seus egressos.</li> <li>- Identificação dos desafios do Programa e formulação de metas e propostas para seu enfrentamento, em relação à formação e à produção de conhecimentos. Destaca-se a importância de planejamento de publicações e divulgação de conhecimentos em fóruns acadêmicos;</li> <li>- Existência de uma sistemática e agenda de atividades ou reuniões para esse planejamento;</li> <li>- Repercussão/resultados/desdobramentos para o funcionamento e rotina do Programa (processos de monitoramento e gestão);</li> <li>- Definição de ações específicas para atingir as metas, destacando a participação – ou não – de avaliadores externos ao Programa;</li> <li>- Evidências de que há relação/integração do planejamento do Programa com a gestão de outras instâncias da IES (institucionalização do processo) e sobretudo com seu PDI (Plano de Desenvolvimento Estratégico);</li> <li>- Realização de seminários com comunidade docente e discente.</li> </ul>
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual	10%	<p>Avaliação qualitativa</p> <p>Analisou-se o Item 1.4 da Proposta do Programa que descreve o processo de autoavaliação do Programa.</p> <p>Foram considerados os seguintes aspectos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Descrição detalhada dos procedimentos (reuniões, seminários, avaliações individuais etc.) utilizados para a atividade de autoavaliação do Programa;</li> <li>- Explicitação dos aspectos positivos e negativos por ela identificados;</li> <li>- Relato de seminários/reuniões específicos para a autoavaliação;</li> <li>- Presença de membros externos nos processos de autoavaliação.</li> <li>- Levou-se em consideração: a) continuidade; b) consistência; c) coerência; d) articulação com as diretrizes da IES e/ou Pró-reitoria ou equivalente.</li> </ul>
<b>2 – FORMAÇÃO</b>		
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa	15%	<p>2.1.1 - Avaliação quantitativa (20%)</p> <p>Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores. Média do tempo de titulação de bolsistas e não bolsistas em nível de mestrado e de doutorado; Percentual de teses advindas de realização de estágios fora do Programa de doutorado sanduíche, cotutela, dupla titulação, cotitulação ou formas semelhantes (medido pela relação entre total de discentes e o de seu contingente que atenda positivamente a esse subitem e apenas para programas com doutores titulados). Excepcionalmente, esse item não foi aplicado no quadriênio 2021-2024, em função dos efeitos da pandemia de Covid-19. A exceção foi aplicada também por não ter sido aplicada no quadriênio 2017-2020, respeitando a aplicação integral da ficha.</p> <p>2.1.2 - Avaliação qualitativa (100%)</p> <p>A) Aderência e vinculação das teses e dissertações às áreas de concentração, linhas de pesquisa ou de atuação e projetos de pesquisa. (80%)</p> <p>Analisou-se os TCCs (teses e dissertações) destacados pelo Programa. Foram analisados os títulos e justificativas na planilha de destaques considerando aderência</p>

		<p>com os itens. A proposta do programa foi elementos para a avaliação contextual e problematização.</p> <p>B) Avaliação dos resumos das teses e dissertações, defendidas no período da quadrienal, conforme indicação no conjunto de dez produtos por parte dos Programas. (20%). Analisou-se os resumos dos TCCs (teses e dissertações) destacados pelos Programa identificando clareza e aderência com as linhas de pesquisa.</p>																																				
<p>2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos</p>	<p>15%</p>	<p>2.2.1 - Avaliação quantitativa (20%). Produção discente. Proporção entre número de discentes-autores de artigos em periódicos com o número de discentes ativos no quadriênio.</p> <table border="1" data-bbox="619 707 1342 893"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Definições</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>&gt;=30%</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>&gt;=15% e &lt;30%</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>&gt;=5% e &lt;15%</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>&gt;=1% e &lt;5%</td> </tr> <tr> <td>I</td> <td>&lt;1%</td> </tr> </tbody> </table> <p>2.2.2 - Avaliação quantitativa (20%). Produção egressos. Proporção de egressos-autores em periódicos em relação ao número total de egressos. Entende-se egresso aquele que tenha se titulado no período de até cinco anos da titulação.</p> <table border="1" data-bbox="619 1039 1342 1225"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Definições</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>&gt;=70%</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>&gt;=60% e &lt;70%</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>&gt;=30% e &lt;60%</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>&gt;=10% e &lt;30%</td> </tr> <tr> <td>I</td> <td>&lt;10%</td> </tr> </tbody> </table> <p>2.2.3 - Avaliação quantitativa (60%). Produção qualificada do discente/egresso. Avaliação global da produção intelectual bibliográfica em periódicos qualificados (estratos A) de discentes e egressos, individual ou em coautoria sobre o total de discentes e egressos.</p> <table border="1" data-bbox="619 1370 1342 1556"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Definições</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>&gt;=15%</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>&gt;=10% e &lt;15%</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>&gt;=5% e &lt;10%</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>&gt;=1% e &lt;5%</td> </tr> <tr> <td>I</td> <td>&lt;1%</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Definições	MB	>=30%	B	>=15% e <30%	R	>=5% e <15%	F	>=1% e <5%	I	<1%	Conceito	Definições	MB	>=70%	B	>=60% e <70%	R	>=30% e <60%	F	>=10% e <30%	I	<10%	Conceito	Definições	MB	>=15%	B	>=10% e <15%	R	>=5% e <10%	F	>=1% e <5%	I	<1%
Conceito	Definições																																					
MB	>=30%																																					
B	>=15% e <30%																																					
R	>=5% e <15%																																					
F	>=1% e <5%																																					
I	<1%																																					
Conceito	Definições																																					
MB	>=70%																																					
B	>=60% e <70%																																					
R	>=30% e <60%																																					
F	>=10% e <30%																																					
I	<10%																																					
Conceito	Definições																																					
MB	>=15%																																					
B	>=10% e <15%																																					
R	>=5% e <10%																																					
F	>=1% e <5%																																					
I	<1%																																					
<p>2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida</p>	<p>10%</p>	<p>Avaliação qualitativa Considerados os titulados pelo Programa nos últimos cinco anos da titulação. O período de referência é 2016-2020. Avaliação global da atuação dos egressos, a partir dos seguintes parâmetros: diversidade de vínculos profissionais (com instituições acadêmicas e empresas públicas, privadas e terceiro setor), distribuição geográfica de tais instituições (nacionais e internacionais e entre estados do Brasil), aderência da atuação profissional com a formação recebida e ocupação de cargos com importância que possam refletir positivamente no Programa e/ou na área de Planejamento Urbano e Regional e Demografia. Analisou-se na planilha de destaques, as justificativas dos destaques dos egressos considerando os itens de avaliação acima. A) diversidade de vínculos profissionais (com instituições acadêmicas e empresas públicas, privadas e terceiro setor), B) distribuição geográfica de tais instituições (nacionais e internacionais e entre estados do Brasil), avaliar se egressos extrapolam os limites territoriais da influência do Programa</p>																																				

		<p>C) aderência da atuação profissional com a formação recebida, e D) ocupação de cargos com importância que possam refletir positivamente no Programa e/ou na área de Planejamento Urbano e Regional e Demografia. Não perder de vista o impacto do Programa sobre a formação do egresso na sua atuação profissional.</p>																																																								
<p>2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa</p>	<p>50%</p>	<p>2.4.1 - Avaliação quantitativa (30%) A pontuação da produção em periódicos ocorrerá por meio da valoração dos artigos com seus estratos Qualis conforme abaixo.</p> <table border="1" data-bbox="609 674 1339 831"> <thead> <tr> <th>Estrato</th> <th>Pontuação</th> <th>Estrato</th> <th>Pontuação</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>A1</td> <td>1,10</td> <td>B1</td> <td>0,55</td> </tr> <tr> <td>A2</td> <td>0,90</td> <td>B2</td> <td>0,40</td> </tr> <tr> <td>A3</td> <td>0,85</td> <td>B3</td> <td>0,25</td> </tr> <tr> <td>A4</td> <td>0,70</td> <td>B4</td> <td>0,10</td> </tr> </tbody> </table> <p>Para fins da avaliação quantitativa bibliográfica, foi considerado o valor total da produção conforme os pontos da tabela acima, distribuído pelo número de docentes permanentes no quadriênio. Para os produtos dos estratos B serão contabilizados até quatro itens por docente permanente/quadriênio. Aquilo que ultrapassar essa média de produção será desconsiderado.</p> <table border="1" data-bbox="609 1003 1358 1189"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Definições (A+B) (pontos/docente)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>&gt;=7</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>&gt;=5 e &lt;7</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>&gt;=2,5 e &lt;5</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>&gt;=1 e &lt;2,5</td> </tr> <tr> <td>I</td> <td>&lt;1</td> </tr> </tbody> </table> <p>Foi realizada também uma avaliação do quantitativo do conjunto da produção em artigos nos estratos A.</p> <table border="1" data-bbox="609 1279 1342 1464"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Definições (apenas A) (pontos/docente)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>&gt;=7</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>&gt;=5 e &lt;7</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>&gt;=2,5 e &lt;5</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>&gt;=1 e &lt;2,5</td> </tr> <tr> <td>I</td> <td>&lt;1</td> </tr> </tbody> </table> <p>2.4.2 - Avaliação quantitativa (20%) Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa, medida pelo coeficiente de variação. A partir do número de publicações em estrato A de cada docente, serão calculados a média por docente e o desvio padrão da distribuição. Assim, foi obtido o coeficiente de variação.</p> <table border="1" data-bbox="609 1637 1342 1823"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Definições</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>&lt;=90%</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>&lt;=110% e &gt;90%</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>&gt;=130% e &gt;110%</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>&gt;=150% e &gt;130%</td> </tr> <tr> <td>I</td> <td>&gt;150%</td> </tr> </tbody> </table> <p>2.4.3 - Avaliação qualitativa (50%) Análise na planilha de destaques (prioritariamente) da produção global do corpo docente considerando a competência para produzir conhecimento novo na (s) sua (s) área (s) de concentração e linhas de pesquisa ou atuação, observando os princípios de qualidade, aderência e relevância científica. Tal análise, esperadamente, é feita também observando-se a aderência com a área e eventuais endogenia quando de Programas com revistas próprias.</p>	Estrato	Pontuação	Estrato	Pontuação	A1	1,10	B1	0,55	A2	0,90	B2	0,40	A3	0,85	B3	0,25	A4	0,70	B4	0,10	Conceito	Definições (A+B) (pontos/docente)	MB	>=7	B	>=5 e <7	R	>=2,5 e <5	F	>=1 e <2,5	I	<1	Conceito	Definições (apenas A) (pontos/docente)	MB	>=7	B	>=5 e <7	R	>=2,5 e <5	F	>=1 e <2,5	I	<1	Conceito	Definições	MB	<=90%	B	<=110% e >90%	R	>=130% e >110%	F	>=150% e >130%	I	>150%
Estrato	Pontuação	Estrato	Pontuação																																																							
A1	1,10	B1	0,55																																																							
A2	0,90	B2	0,40																																																							
A3	0,85	B3	0,25																																																							
A4	0,70	B4	0,10																																																							
Conceito	Definições (A+B) (pontos/docente)																																																									
MB	>=7																																																									
B	>=5 e <7																																																									
R	>=2,5 e <5																																																									
F	>=1 e <2,5																																																									
I	<1																																																									
Conceito	Definições (apenas A) (pontos/docente)																																																									
MB	>=7																																																									
B	>=5 e <7																																																									
R	>=2,5 e <5																																																									
F	>=1 e <2,5																																																									
I	<1																																																									
Conceito	Definições																																																									
MB	<=90%																																																									
B	<=110% e >90%																																																									
R	>=130% e >110%																																																									
F	>=150% e >130%																																																									
I	>150%																																																									

		<p>A nota do item foi atribuída pelo Index obtido com a ponderação dos subitens e considerando os seguintes parâmetros:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nota/Conceito</th> <th>Index/Parâmetros</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td><math>\geq 4,1</math></td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>3,4 a 4,0</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>2,6 a 3,3</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>1,8 a 2,5</td> </tr> <tr> <td>I</td> <td><math>&lt; 1,8</math></td> </tr> </tbody> </table>	Nota/Conceito	Index/Parâmetros	MB	$\geq 4,1$	B	3,4 a 4,0	R	2,6 a 3,3	F	1,8 a 2,5	I	$< 1,8$																																						
Nota/Conceito	Index/Parâmetros																																																			
MB	$\geq 4,1$																																																			
B	3,4 a 4,0																																																			
R	2,6 a 3,3																																																			
F	1,8 a 2,5																																																			
I	$< 1,8$																																																			
<p>2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa</p>	<p>10%</p>	<p>2.5.1 - Análise quantitativa (20 %) Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Definições</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td><math>\leq 75\%</math></td> </tr> <tr> <td>B</td> <td><math>\leq 100\%</math> e <math>&gt; 75\%</math></td> </tr> <tr> <td>R</td> <td><math>\geq 120</math> e <math>&gt; 100\%</math></td> </tr> <tr> <td>F</td> <td><math>\geq 140\%</math> e <math>&gt; 120\%</math></td> </tr> <tr> <td>I</td> <td><math>&gt; 140\%</math></td> </tr> </tbody> </table> <p>2.5.2 - Análise quantitativa (20 %) Atuação equilibrada e bem distribuída nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e orientação.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Definições</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td><math>\geq 80\%</math></td> </tr> <tr> <td>B</td> <td><math>\geq 50\%</math> e <math>&lt; 80\%</math></td> </tr> <tr> <td>R</td> <td><math>\geq 25\%</math> e <math>&lt; 50\%</math></td> </tr> <tr> <td>F</td> <td><math>\geq 10\%</math> e <math>&lt; 25\%</math></td> </tr> <tr> <td>I</td> <td><math>&lt; 10\%</math></td> </tr> </tbody> </table> <p>2.5.3 - Análise quantitativa (20 %) Proporção de docentes com Bolsa de Produtividade em Pesquisa CNPq.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Definições</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td><math>\geq 25\%</math></td> </tr> <tr> <td>B</td> <td><math>\geq 5\%</math> e <math>&lt; 25\%</math></td> </tr> <tr> <td>R</td> <td><math>&lt; 5\%</math></td> </tr> </tbody> </table> <p>2.5.4 - Análise quantitativa (20 %) Proporção de docentes com orientação de conclusão de curso na graduação, tutorias, monografia e iniciação científica</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Definições</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td><math>\geq 75\%</math></td> </tr> <tr> <td>B</td> <td><math>\geq 50\%</math> e <math>&lt; 75\%</math></td> </tr> <tr> <td>R</td> <td><math>\geq 25\%</math> e <math>&lt; 50\%</math></td> </tr> <tr> <td>F</td> <td><math>\geq 10\%</math> e <math>&lt; 25\%</math></td> </tr> <tr> <td>I</td> <td><math>&lt; 10\%</math></td> </tr> </tbody> </table> <p>2.5.5 - Análise qualitativa (20 %) Estabilidade do corpo docente permanente ao longo do quadriênio, considerando o impacto gerado nas atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de orientação em função das possíveis reduções, incorporações e substituições de docentes. A nota do item foi atribuída pelo Index obtido com a ponderação dos subitens e considerando os seguintes parâmetros:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nota/Conceito</th> <th>Index/Parâmetros</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td><math>\geq 4,1</math></td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>3,4 a 4,0</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Definições	MB	$\leq 75\%$	B	$\leq 100\%$ e $> 75\%$	R	$\geq 120$ e $> 100\%$	F	$\geq 140\%$ e $> 120\%$	I	$> 140\%$	Conceito	Definições	MB	$\geq 80\%$	B	$\geq 50\%$ e $< 80\%$	R	$\geq 25\%$ e $< 50\%$	F	$\geq 10\%$ e $< 25\%$	I	$< 10\%$	Conceito	Definições	MB	$\geq 25\%$	B	$\geq 5\%$ e $< 25\%$	R	$< 5\%$	Conceito	Definições	MB	$\geq 75\%$	B	$\geq 50\%$ e $< 75\%$	R	$\geq 25\%$ e $< 50\%$	F	$\geq 10\%$ e $< 25\%$	I	$< 10\%$	Nota/Conceito	Index/Parâmetros	MB	$\geq 4,1$	B	3,4 a 4,0
Conceito	Definições																																																			
MB	$\leq 75\%$																																																			
B	$\leq 100\%$ e $> 75\%$																																																			
R	$\geq 120$ e $> 100\%$																																																			
F	$\geq 140\%$ e $> 120\%$																																																			
I	$> 140\%$																																																			
Conceito	Definições																																																			
MB	$\geq 80\%$																																																			
B	$\geq 50\%$ e $< 80\%$																																																			
R	$\geq 25\%$ e $< 50\%$																																																			
F	$\geq 10\%$ e $< 25\%$																																																			
I	$< 10\%$																																																			
Conceito	Definições																																																			
MB	$\geq 25\%$																																																			
B	$\geq 5\%$ e $< 25\%$																																																			
R	$< 5\%$																																																			
Conceito	Definições																																																			
MB	$\geq 75\%$																																																			
B	$\geq 50\%$ e $< 75\%$																																																			
R	$\geq 25\%$ e $< 50\%$																																																			
F	$\geq 10\%$ e $< 25\%$																																																			
I	$< 10\%$																																																			
Nota/Conceito	Index/Parâmetros																																																			
MB	$\geq 4,1$																																																			
B	3,4 a 4,0																																																			

		R	2,6 a 3,3
		F	1,8 a 2,5
		I	<1,8
<b>3 – IMPACTO NA SOCIEDADE</b>			
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa	20%	<p>3.1.1 – Análise qualitativa (35%) Contribuição para a consolidação do patrimônio científico-cultural da área no atendimento a demandas públicas, oferecendo conhecimento e capacidade de análise dos fenômenos específicos com os quais trabalha. Especial enfoque foi dado aos seguintes aspectos. A) originalidade e relevância das temáticas publicadas B) aderência das principais publicações a área PLURD C) contribuição do conhecimento para o avanço da agenda de políticas públicas no país, região etc. D) dimensão da difusão internacional da produção selecionada Analisou-se a planilha de destaques da produção do ciclo avaliativo e dos docentes. Analisou-se também a Proposta do Programa “3.1 Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.” Os itens foram considerados de modo global para o conjunto das produções destacadas pelo Programa. Verificou-se se no texto das justificativas ficaram evidentes as referências a cada um dos itens.</p> <p>3.1.2 – Análise qualitativa (35%) Colaboração para o fortalecimento da cidadania, o desenvolvimento sustentável com respeito ao meio ambiente, a superação das desigualdades sociais e econômicas, a construção da justiça social e o respeito aos direitos humanos e à diversidade cultural, religiosa, étnico-racial e de gênero. Especial enfoque foi dado aos seguintes aspectos. A) Fortalecimento da cidadania (tais como: participação como protagonista – e não apenas de participante – de processos de discussão pública sobre questões da sociedade, incentivo ‘a participação de minorias em processos decisórios públicos, difusão ampliada de conhecimento para participação qualificada de agentes sociais diversos nas decisões de seus interesses, participação em processos legislativos e retorno do conhecimento produzido a partir de informações repassadas por comunidades específicas ou população em geral) B) Preocupação socioambiental (tais como: valem as mesmas ações acima, porém com a especificidade da preocupação ambiental. Destaca-se o papel do Programa como protagonista em questões ambientais de sua cidade, região ou entorno imediato) C) Preocupação com desigualdades e justiça social (tais como: explicitação desses temas em eventos acadêmicos organizados pelo Programa, interação com organizações da sociedade que trabalhem com essas questões) D) Preocupação com a diversidade (tal como a adoção de comissões internas para o encaminhamento dessa questão, realização de eventos relacionados com elas, editais seletivos que considerem explicitamente essa questão) Analisou-se a planilha de destaques da produção do ciclo avaliativo e dos docentes e também o texto da Proposta do Programa, campo 3.2 “Impacto econômico, social e cultural do programa”.</p> <p>3.1.3 – Análise qualitativa (30%) Vinculação à realidade local/regional em que está inserido o Programa, resposta às novas demandas socioculturais e incorporação de novas abordagens, metodologias e enfoques teóricos. Avaliou-se a participação do Programa em processos colegiados (técnicos, políticos, associativos ou participativos) locais/regionais e em Projetos de Extensão. Buscou-se identificar se o Programa está inserido em seu local, município ou região? Seus temas e suas ações relacionam-se com esse contexto geográfico mais próximo? Analisou-se a planilha de destaques da produção do ciclo avaliativo e dos docentes e o texto da Proposta do Programa 3.3 “Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa”.</p>	

		<p>A nota do item foi atribuída pelo Index obtido com a ponderação dos subitens e considerando os seguintes parâmetros:</p> <table border="1" data-bbox="619 472 1345 656"> <thead> <tr> <th>Nota/Conceito</th> <th>Index/Parâmetros</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>&gt;=4,1</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>3,4 a 4,0</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>2,6 a 3,3</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>1,8 a 2,5</td> </tr> <tr> <td>I</td> <td>&lt;1,8</td> </tr> </tbody> </table>	Nota/Conceito	Index/Parâmetros	MB	>=4,1	B	3,4 a 4,0	R	2,6 a 3,3	F	1,8 a 2,5	I	<1,8
Nota/Conceito	Index/Parâmetros													
MB	>=4,1													
B	3,4 a 4,0													
R	2,6 a 3,3													
F	1,8 a 2,5													
I	<1,8													
<p>3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa</p>	<p>30%</p>	<p>3.2.1 – Análise qualitativa (30%) Avaliação qualitativa acerca dos resultados, contribuições e impactos da participação de docentes, discentes e egressos em projetos de cooperação, atividades sociais e extracurriculares, presença nos meios de comunicação social, ONGs, movimentos sociais, instituições públicas e privadas, associações etc Analisou-se a planilha de destaques da produção do ciclo avaliativo e dos docentes e o texto da Proposta do Programa 3.2 “Impacto econômico, social e cultural do programa”. Não foram considerados como impacto a publicação em periódicos e livros em si mesmo. Quando destacada alguma publicação em periódico ou livro deve-se considerar se a justificativa descreve repercussões e ações efetivas a partir dele na sociedade. As dimensões de impacto acima descritas foram avaliadas e valorizadas de acordo com a missão e perfil do Programa.</p> <p>3.2.2 – Análise qualitativa (30%) Avaliação qualitativa acerca dos resultados, contribuições e impactos da participação formal, seriada e como protagonista de ações voltadas à comunidade, juntamente com agências públicas, privadas ou da sociedade organizada. As dimensões internacionalização, inserção local, regional e nacional e visibilidade serão avaliadas de forma qualitativa, de acordo com a missão e o perfil do Programa. Identificação de atividades em parceria formais e seriadas com instituições diversas e não-acadêmicas. Buscou-se analisar uma ação coletiva do Programa e não de docentes de modo isolado. Ou seja, consultorias e trabalhos específicos que sejam decorrentes da expertise do docente e não se convertam em ações acadêmicas relacionadas com as produções e projetos do Programa. Analisou-se a planilha de destaques da produção do ciclo avaliativo e dos docentes e o texto da Proposta do Programa 3.3 “Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa”.</p> <p>3.2.3 – Análise qualitativa (40%) Avaliação qualitativa acerca dos resultados, contribuições e impactos da contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a administração pública ou para instituições da sociedade civil e para redução de desigualdades sociais Identificou-se a inserção das ações do Programa na formação de recursos humanos qualificados em ações de impacto social. Perfil dos egressos e discentes como forma de avaliar a inserção do Programa na atração e formação de pessoal ligado à administração pública ou para instituições da sociedade civil e para redução de desigualdades sociais. Analisou-se a planilha de destaques dos egressos e de discentes ativos no quadriênio. Analisou-se a planilha de destaques da produção do ciclo avaliativo e dos docentes e o texto da Proposta do Programa 3.3 “Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa”.</p>												
<p>3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa</p>	<p>50%</p>	<p>3.3.1 – Análise qualitativa (40%) Atração de pesquisadores estrangeiros para oferta de cursos e permanências como professores visitantes Analisou-se a planilha de destaques da produção do ciclo avaliativo e dos docentes e perfil dos docentes. Analisou-se o texto da Proposta do Programa 3.3 “Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa”. Especial enfoque foi dado aos seguintes aspectos.</p>												

	<p>A) Identificação de pesquisadores estrangeiros para oferta de cursos e/ou como professores visitantes</p> <p>B) Identificação de docentes permanentes com estágios de pós-doutorado (três meses no mínimo) como visitantes (um mês, no mínimo) no exterior</p> <p>C) Realização de eventos pelo Programa com participação de pesquisadores estrangeiros (palestrantes e/ou participantes)</p> <p>3.3.2 – Análise qualitativa (40%)</p> <p>a) Descrição das ações do Programa para o desenvolvimento local, regional e nacional, descrevendo-as se são realizadas de modo oficializado, pontual ou seriado.</p> <p>b) Participação em projetos de cooperação entre programas, voltados para a inovação na pesquisa ou para o desenvolvimento da pós-graduação em regiões ou sub-regiões geográficas com menor participação da área. Promoção e participação de docentes do Programa em Procad, PCI (Projetos de Cooperação entre Instituições para Qualificação de Profissionais de Nível Superior); oferta de cursos de aperfeiçoamento, de extensão e/ou de especialização, promoção de eventos científicos.</p> <p>Analisou-se a planilha de destaques da produção do ciclo avaliativo e dos docentes e o texto da Proposta do Programa 3.3 “Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa”. Especial enfoque foi dado aos seguintes aspectos.</p> <p>A) Identificação de envolvimento do Programa com sua realidade (local, regional ou nacional);</p> <p>B) Participação do Programa como protagonista de associações com outros Programa;</p> <p>C) Iniciativas de PCI (Projetos de Cooperação entre Instituições para Qualificação de Profissionais de Nível Superior);</p> <p>D) Oferta de cursos de capacitação voltados para público externo ao Programa.</p> <p>3.3.3 – Análise qualitativa (20%)</p> <p>Manutenção de página Web (informando se bilíngue e características) para a divulgação, de forma atualizada, de dados internos ao Programa, critérios de seleção de discentes, parte significativa de sua produção docente, financiamentos recebidos de agências públicas e entidades privadas, presença do Programa em redes sociais, garantia de amplo acesso a Teses e Dissertações, de modo online</p> <p>Analisar na planilha de destaques da produção do ciclo avaliativo e dos docentes</p> <p>Analisou-se o texto da Proposta do Programa 3.3 “Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa” e outros trechos da Proposta do Programa onde forem mencionadas ações de impacto social. Especial enfoque foi dado aos seguintes aspectos.</p> <p>A) Página web com informações acadêmicas e acesso às dissertações/teses com link direto</p> <p>B) Página web com informações detalhadas dos processos seletivos</p> <p>C) Página web com informações sobre os principais projetos de pesquisa e/ou informações sobre financiamentos obtidos</p> <p>D) Presença do Programa em redes sociais com divulgação de atividades e ações de divulgação científica</p> <p>A nota do item foi atribuída pelo Index obtido com a ponderação dos subitens e considerando os seguintes parâmetros:</p> <table border="1" data-bbox="619 1727 1345 1908"> <thead> <tr> <th>Nota/Conceito</th> <th>Index/Parâmetros</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>&gt;=4,1</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>3,4 a 4,0</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>2,6 a 3,3</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>1,8 a 2,5</td> </tr> <tr> <td>I</td> <td>&lt;1,8</td> </tr> </tbody> </table>	Nota/Conceito	Index/Parâmetros	MB	>=4,1	B	3,4 a 4,0	R	2,6 a 3,3	F	1,8 a 2,5	I	<1,8
Nota/Conceito	Index/Parâmetros												
MB	>=4,1												
B	3,4 a 4,0												
R	2,6 a 3,3												
F	1,8 a 2,5												
I	<1,8												

PROGRAMAS PROFISSIONAIS		
Quesitos / Itens	Pesos	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
<b>1 – PROGRAMA</b>		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa	35%	<p>1.1.1 (70%) Avaliação qualitativa. Clareza e coerência da(s) área(s) de concentração e linha(s) de pesquisa, inclusive suas alterações recentes, com o propósito, objetivos, projetos de pesquisa, nível(is), modalidade e contexto de atuação do Programa; Atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de pesquisa, estrutura curricular e disciplinas (inclusive ementas e bibliografia); Adequação da estrutura curricular aos objetivos de formação teórica e metodológica do Programa assim como ao perfil de formação do egresso; Alinhamento entre área(s) de concentração, linha(s) de pesquisa, projetos, estrutura curricular e oferta de disciplina em relação ao propósito, objetivos, nível(is), modalidade e contexto de atuação do Programa; Histórico de constituição do grupo e informação a respeito de possíveis modificações, ocorridas no quadriênio, das áreas de concentração, das linhas de pesquisa, dos projetos de pesquisa, da estrutura curricular do curso, da mudança de créditos etc.</p> <p>1.1.2 (30%) Avaliação qualitativa. Existência, adequação e suficiência de: Infraestrutura de apoio administrativo próprio (secretaria), salas para docentes e discentes, auditórios etc.; laboratórios para realização das pesquisas dos docentes e discentes; biblioteca adequada e que permita acesso a informações, com ênfase nos periódicos on-line; recursos de informática disponíveis para discentes e docentes.</p>
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa	45%	<p>1.2.1 (70%) Avaliação qualitativa. Perfil do corpo docente permanente, consideradas a titulação, a diversificação na origem de formação, o aprimoramento, a experiência e sua aderência ao propósito, missão, modalidade e nível de formação Compatibilidade da produção acadêmica com as áreas de concentração e as linhas de pesquisa. Deve-se atentar para as condicionalidades da Área em relação a esse subitem: Máximo de 30% de professores permanentes em mais de um Programa; Máximo de 30% do total do corpo docente como colaborador ou outros vínculos; e Dedicção de 20 horas mínimas ao programa. Obs.: o não cumprimento dessas condições na avaliação quadrienal zera sua nota no subitem 1.2.1 1.2.2 (30%) Avaliação quantitativa. Distribuição equilibrada do corpo docente entre áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos.</p>
1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística	10%	<p>O Planejamento estratégico do Programa será avaliado qualitativamente por meio de: Descrição de atividades com vistas a seu futuro, contemplando desafios nacionais e internacionais da Área, seus propósitos na melhor formação de alunos, e metas quanto à inserção social dos seus egressos; Identificação dos desafios do Programa e formulação de metas e propostas para seu enfrentamento, em relação à formação e à produção de conhecimentos. Destaca-se a importância de planejamento de publicações e divulgação de conhecimentos em fóruns acadêmicos; Sistemática e agenda de atividades ou reuniões para esse planejamento; Repercussão/resultados/desdobramentos para o funcionamento e rotina do Programa (processos de monitoramento e gestão); Definição de ações específicas para atingir as metas, destacando a participação – ou não – de avaliadores externos ao Programa; Relação/integração do planejamento do Programa com a gestão de outras instâncias da IES (institucionalização do processo) e sobretudo com seu PDI (Plano de Desenvolvimento Estratégico); Realização de seminários com comunidade docente e discente.</p>

1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual	10%	Avaliação qualitativa por meio de: Descrição detalhada dos procedimentos (reuniões, seminários, avaliações individuais, etc.) utilizados para a atividade da autoavaliação do Programa; Explicitação dos aspectos positivos e negativos por ela identificados; Relato de seminários/reuniões específicos para a autoavaliação; Participação, ou não, de consultores externos nessas atividades; Descrição de procedimentos internos para credenciamento/descredenciamento de docentes no Programa e detalhamento de sua real aplicação; Existência de plano para capacitação docente; Descrição crítica de como a autoavaliação pode ser aprimorada e quais os pontos fortes e fracos de sua realização; Descrição das diretrizes para o desenvolvimento do Programa que emanaram do processo de autoavaliação.
<b>2 – FORMAÇÃO</b>		
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa	15%	<p>2.1.1 (20%) Avaliação quantitativa. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores; Média do tempo de titulação de bolsistas e não bolsistas em nível de mestrado e de doutorado; Percentual de teses advindas de realização de estágios fora do Programa de doutorado sanduíche, cotutela, dupla titulação, cotitulação ou formas semelhantes (medido pela relação entre total de discentes e o de seu contingente que atenda positivamente a esse subitem e apenas para programas com doutores titulados). Excepcionalmente, esse item não será aplicado no quadriênio 2017-2020, em função dos efeitos da pandemia de Covid-19. Entretanto, os dois primeiros anos do referido quadriênio poderão ser utilizados como referência nas avaliações qualitativas e para indicar sugestões.</p> <p>2.1.2 (80%) Avaliação qualitativa. Considerando a excepcionalidade descrita acima, esse subitem passará a valer 100% (com peso de 80% para o parâmetro A, e 20% para o parâmetro B, conforme a seguir. A: Aderência e vinculação das teses e dissertações às áreas de concentração, linhas de pesquisa ou de atuação e projetos de pesquisa. B: Avaliação dos resumos das teses e dissertações, defendidas no período da quadrienal, conforme indicação no conjunto de dez produtos por parte dos Programas.</p>
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos	15%	<p>2.2.1 (20%) Avaliação quantitativa da produção discente. Proporção entre número de discentes-autores de artigos em periódicos com o número de discentes ativos no quadriênio.</p> <p>2.2.2 (20%) Avaliação quantitativa da produção egresso. Proporção de egressos-autores em periódicos em relação ao número total de egressos. Entende-se egresso aquele que tenha se titulado no período de até cinco anos da titulação.</p> <p>2.2.3 (60%) Avaliação quantitativa da produção qualificada do discente/egresso. Avaliação global da produção intelectual bibliográfica em periódicos qualificados (estratos A) de discentes e egressos, individual ou em coautoria sobre o total de discentes e egressos.</p>
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida	10%	Considerados os titulados pelo Programa nos últimos cinco anos da titulação. O período de referência é 2016-2020. Avaliação global da atuação dos egressos, a partir dos seguintes parâmetros: diversidade de vínculos profissionais (com instituições acadêmicas e empresas públicas, privadas e terceiro setor), distribuição geográfica de tais instituições (nacionais e internacionais e entre estados do Brasil), aderência da atuação profissional com a formação recebida e ocupação de cargos com importância que possam refletir positivamente no Programa e/ou na área de Planejamento Urbano e Regional e Demografia.

<p>2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa</p>	<p>50%</p>	<p>2.4.1 (40%)</p> <p>Avaliação quantitativa.</p> <p>A pontuação da produção em periódicos ocorrerá por meio da valoração dos artigos com seus estratos Qualis conforme abaixo.</p> <table border="1" data-bbox="703 546 1350 730"> <thead> <tr> <th>Estrato</th> <th>Estrato</th> <th>Estrato</th> <th>Estrato</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>A1</td> <td>1,10</td> <td>B2</td> <td>0,40</td> </tr> <tr> <td>A2</td> <td>0,90</td> <td>B3</td> <td>0,25</td> </tr> <tr> <td>A3</td> <td>0,85</td> <td>B4</td> <td>0,10</td> </tr> <tr> <td>A4</td> <td>0,70</td> <td>C</td> <td>0,00</td> </tr> <tr> <td>B1</td> <td>0,55</td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p>Para fins da avaliação quantitativa bibliográfica, será considerado o valor total da produção conforme os pontos da tabela acima, distribuído pelo número de professores permanentes no quadriênio. Para os produtos dos estratos B serão contabilizados até quatro itens por docente permanente/quadriênio. Aquilo que ultrapassar essa média de produção será desconsiderado. Será procedida também uma avaliação do quantitativo do conjunto da produção em artigos nos estratos A.</p> <p>2.4.2 (10%)</p> <p>Avaliação quantitativa.</p> <p>Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa. A partir do número de publicações em estrato A de cada docente, serão calculados a média por docente e o desvio padrão da distribuição. Na sequência, dividindo-se o desvio padrão pela média, é obtido o coeficiente de variação.</p> <p>2.4.3 (20%)</p> <p>Produção técnica, avaliada de forma quantitativa, sendo calculada pela média por docente, considerando suas diferentes naturezas e seus respectivos pesos, conforme quadro abaixo:</p> <table border="1" data-bbox="703 1352 1350 1774"> <thead> <tr> <th>Produto técnico-tecnológico</th> <th>%</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Produto de Editoração: Revista, anais (incluindo editoria e corpo editorial) organizada.</td> <td>15</td> </tr> <tr> <td>Desenvolvimento de material didático</td> <td>15</td> </tr> <tr> <td>Norma ou Marco regulatório (Norma ou Marco Regulatório, Estudos de regulamentação, Estudos apresentados em audiência pública), Relatório Técnico conclusivo, Manual ou protocolo.</td> <td>15</td> </tr> <tr> <td>Processo/Tecnologia e Produto/Material não patenteável (ex.: Assessoria e Consultoria, incluindo Planos Diretores Municipais e Regionais)</td> <td>20</td> </tr> <tr> <td>Evento organizado (Internacional e Nacional)</td> <td>15</td> </tr> <tr> <td>Ativos de propriedade intelectual (Patente depositada, concedida ou licenciada)</td> <td>20</td> </tr> </tbody> </table> <p>2.4.4 (30%) Produção técnica, avaliada qualitativamente por docente e por conjunto representativo do Programa (integrantes do conjunto de dez produções mais representativas no quadriênio).</p>	Estrato	Estrato	Estrato	Estrato	A1	1,10	B2	0,40	A2	0,90	B3	0,25	A3	0,85	B4	0,10	A4	0,70	C	0,00	B1	0,55			Produto técnico-tecnológico	%	Produto de Editoração: Revista, anais (incluindo editoria e corpo editorial) organizada.	15	Desenvolvimento de material didático	15	Norma ou Marco regulatório (Norma ou Marco Regulatório, Estudos de regulamentação, Estudos apresentados em audiência pública), Relatório Técnico conclusivo, Manual ou protocolo.	15	Processo/Tecnologia e Produto/Material não patenteável (ex.: Assessoria e Consultoria, incluindo Planos Diretores Municipais e Regionais)	20	Evento organizado (Internacional e Nacional)	15	Ativos de propriedade intelectual (Patente depositada, concedida ou licenciada)	20
Estrato	Estrato	Estrato	Estrato																																					
A1	1,10	B2	0,40																																					
A2	0,90	B3	0,25																																					
A3	0,85	B4	0,10																																					
A4	0,70	C	0,00																																					
B1	0,55																																							
Produto técnico-tecnológico	%																																							
Produto de Editoração: Revista, anais (incluindo editoria e corpo editorial) organizada.	15																																							
Desenvolvimento de material didático	15																																							
Norma ou Marco regulatório (Norma ou Marco Regulatório, Estudos de regulamentação, Estudos apresentados em audiência pública), Relatório Técnico conclusivo, Manual ou protocolo.	15																																							
Processo/Tecnologia e Produto/Material não patenteável (ex.: Assessoria e Consultoria, incluindo Planos Diretores Municipais e Regionais)	20																																							
Evento organizado (Internacional e Nacional)	15																																							
Ativos de propriedade intelectual (Patente depositada, concedida ou licenciada)	20																																							
<p>2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa</p>	<p>10%</p>	<p>2.5.1 (20 %)</p> <p>Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas.</p> <p>2.5.2 (20 %)</p>																																						

		<p>Atuação equilibrada e bem distribuída nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e orientação.</p> <p>2.5.3 (20 %)</p> <p>Proporção de docentes com Bolsa de Produtividade em Pesquisa CNPq.</p> <p>2.5.4 (20 %)</p> <p>Proporção de docentes com orientação de conclusão de curso na graduação, tutorias, monografia e iniciação científica.</p> <p>2.5.5 (20 %)</p> <p>Estabilidade do corpo docente permanente ao longo do quadriênio, considerando o impacto gerado nas atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de orientação em função das possíveis reduções, incorporações e substituições de docentes.</p>
<b>3 – IMPACTO NA SOCIEDADE</b>		
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa	20%	<p>O caráter inovador da produção intelectual do Programa será avaliado de forma qualitativa por meio de uma avaliação global da produção intelectual apresentada e justificada pelo Programa. Assim, a referência deste subitem é o conjunto de dez produções mais relevantes do Programa e por ele encaminhado.</p> <p>3.1.1 (35%)</p> <p>Avaliação qualitativa. Contribuição para a consolidação do patrimônio científico-cultural da área no atendimento a demandas públicas, oferecendo conhecimento e capacidade de análise dos fenômenos específicos com os quais trabalha.</p> <p>3.1.2 (35%)</p> <p>Avaliação qualitativa. Colaboração para o fortalecimento da cidadania, o desenvolvimento sustentável com respeito ao meio ambiente, a superação das desigualdades sociais e econômicas, a construção da justiça social e o respeito aos direitos humanos e à diversidade cultural, religiosa, étnico-racial e de gênero.</p> <p>3.1.3 (30%)</p> <p>Avaliação qualitativa Vinculação à realidade local/regional em que está inserido o Programa, resposta às novas demandas socioculturais e incorporação de novas abordagens, metodologias e enfoques teóricos. Obs.: O conjunto de dez itens já mencionados, que serão indicados por cada Programa, relativos à produção intelectual do corpo docente, do corpo discente e/ou de egressos, deverão considerar a relevância, inovação e impacto social tendo em vista a avaliação global das suas atividades. Neste sentido, é importante que a justificativa contemple esses aspectos aqui indicados.</p>
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa	40%	<p>O impacto econômico, social e cultural do Programa será avaliado de forma qualitativa por meio de uma avaliação global do conjunto de dez produções mais relevantes do Programa e por ele encaminhado.</p> <p>3.2.1 (30%)</p> <p>Avaliação qualitativa acerca dos resultados, contribuições e impactos da participação de docentes, discentes e egressos em projetos de cooperação, atividades sociais e extracurriculares, presença nos meios de comunicação</p>



		<p>social, ONGs, movimentos sociais, instituições públicas e privadas, associações etc.</p> <p>3.2.2 (30%)</p> <p>Avaliação qualitativa acerca dos resultados, contribuições e impactos da contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a administração pública ou para instituições da sociedade civil e para redução de desigualdades sociais.</p> <p>3.2.4 (40%)</p> <p>Avaliação qualitativa acerca dos resultados, contribuições e impactos da participação formal, seriada e como protagonista de ações voltadas à comunidade, juntamente com agências públicas, privadas ou da sociedade organizada.</p>
3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa	40%	<p>As dimensões internacionalização, inserção e visibilidade serão avaliadas de forma qualitativa, de acordo com a missão e o perfil do Programa.</p> <p>3.3.1 (compõe 80% quando somado com o subitem 3.3.2) Atração de pesquisadores estrangeiros para oferta de cursos e permanências como professores visitantes; Quantitativo de docentes permanentes com estágios de pós-doutorado (três meses no mínimo) como visitantes (um mês, no mínimo) no exterior; Realização de eventos pelo Programa com participação significativa de pesquisadores estrangeiros (palestrantes e/ou participantes).</p> <p>3.3.2 (compõe 80% quando somado com o subitem 3.3.1) Descrição das ações do Programa para o desenvolvimento local, regional e nacional, descrevendo-as se são realizadas de modo oficializado, pontual ou seriado; Participação em projetos de cooperação entre programas, voltados para a inovação na pesquisa ou para o desenvolvimento da pós-graduação em regiões ou sub-regiões geográficas com menor participação da área. Promoção e participação de docentes do Programa em Procad, Minter e Dinter; oferta de cursos de aperfeiçoamento, de extensão e/ou de especialização, promoção de eventos científicos.</p> <p>3.3.3 (20%) Manutenção de página Web (informando se bilíngue e características) para a divulgação, de forma atualizada, de dados internos ao Programa, critérios de seleção de discentes, parte significativa de sua produção docente, financiamentos recebidos de agências públicas e entidades privadas, presença do Programa em redes sociais, garantia de amplo acesso a teses e dissertações, de modo online.</p>



## V. CONSIDERAÇÕES PARA A ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

A atribuição das notas 6 e 7, conforme recomendação da CAPES, segue um procedimento específico e posterior à avaliação geral dos Programas. A partir do conjunto de Programas que obtiveram nota 5, uma subcomissão — composta exclusivamente por avaliadores sem vínculo com Programas elegíveis — realiza a análise das condições estabelecidas pelo regulamento. Esse processo permite, em um primeiro momento, filtrar os Programas com nota 5 que podem avançar para a etapa final, de caráter qualitativo, conduzida no âmbito do conjunto da Área. Nessa etapa, as diretrizes privilegiam o desempenho no Quesito 2 da ficha de avaliação, que exige comprovação de desempenho diferenciado e de padrão internacional, com clara distinção em relação aos demais Programas de nota 5, e no Quesito 3, que demanda notória demonstração de excelência nos indicadores de impacto da produção intelectual e internacionalização, além de liderança, inserção e reconhecimento no cenário nacional.

A Área PLURD pode ser considerada relativamente jovem, pois entre 2010 e 2024 apresentou um crescimento expressivo, em consonância com a expansão do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Nesse período, o número de Programas aumentou de 28 para 49, correspondendo a uma taxa média de crescimento de 4% ao ano. Estruturalmente, a Área organiza-se em três subáreas: Planejamento Urbano e Regional, Demografia e Desenvolvimento Regional. Esta última, incorporada mais recentemente, já responde por aproximadamente 60% dos Programas da Área, consolidando-se não somente pelo crescimento quantitativo, mas também pelo fortalecimento qualitativo, que a coloca em posição de destaque no conjunto da Área.

Até a avaliação do ciclo 2007-2009, a Área contava com somente dois Programas no grupo de excelência, ambos com nota 6 nos ciclos 2001-2003 e 2004-2006. Foi somente no ciclo 2007-2009 que se registrou o primeiro Programa da Área a alcançar nota 7. Nos ciclos seguintes, 2010-2012 e 2013-2016, a Área manteve quatro Programas de excelência, sendo somente um deles com nota 7. No ciclo 2017-2020, esse grupo foi ampliado para cinco Programas, mas ainda restrito a um único com nota máxima. Somente no ciclo 2021-2024 observa-se uma mudança mais relevante: a Área passou a contar com nove Programas de excelência, dos quais três alcançaram nota 7, indicando avanço qualitativo consistente.

O crescimento observado no último ciclo deve-se, em grande medida, à consolidação progressiva dos Programas da Área ao longo dos anos. É importante destacar que dois Programas que obtiveram nota 6 nesse quadriênio retornaram a excelência após queda no ciclo 2017-2020. Caso isso não tivesse ocorrido, a progressão teria sido mais gradual, passando de quatro Programas de excelência em 2013-2016, para sete em 2017-2020 e, posteriormente, para nove em 2021-2024. O rebaixamento registrado no ciclo anterior decorreu, sobretudo, pelo não atendimento pleno aos indicadores de elegibilidade previstos no regulamento. Entretanto, trata-se de Programas com trajetória acadêmica consolidada, responsáveis pela formação, ao longo de décadas, de recursos humanos altamente qualificados e reconhecidos como fundadores da Área. Ambos recuperaram a nota 6 no ciclo atual, reafirmando sua relevância histórica e acadêmica.

Vale destacar que, embora tenha havido um avanço em direção a maior equilíbrio e representatividade entre as subáreas com Programas nas notas 6 e 7, ainda persiste assimetria na distribuição regional da excelência: quatro Programas são da região Sudeste e quatro da região Sul. A novidade, contudo, está

no fato de que, pela primeira vez, a região Norte passa a contar com um Programa de excelência. Trata-se de um curso com trajetória consolidada e liderança incontestável em seu contexto regional, que conseguiu também projetar reconhecimento nacional e internacional. Nas últimas avaliações, figurou como o único Programa nota 5 da região e, no ciclo atual, confirmou sua ascensão ao grupo de excelência, tornando-se um marco histórico para a área.

De um total de 49 programas avaliados no ciclo de avaliação 2021-2024, aqueles presentes nessa situação de excelência são:

<b>Programa</b>	<b>UF</b>	<b>Nota</b>	<b>CTC</b>
DEMOGRAFIA (32001010034P2) - UFMG	MG	7	7
GESTÃO URBANA (40003019014P7) - PUC-PR	PR	7	7
DESENVOLVIMENTO REGIONAL (42020018001P2) - UNISC	RS	7	7
DEMOGRAFIA (33003017061P5) - UNICAMP	SP	6	6
DESENVOLVIMENTO REGIONAL E AGRONEGÓCIO (40015017004P6) - UNIOESTE	PR	6	6
PLANEJAMENTO E GESTÃO DO TERRITÓRIO (33144010012P9) - UFABC	SP	6	6
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL (42001013026P8) - UFRGS	RS	6	6
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL (31001017065P2) - UFRJ	RJ	6	6
DESENVOLVIMENTO REGIONAL (16003012004P3) - UFT	TO	6	6

O quadro de Programas de excelência da Área PLURD no ciclo 2021-2024 demonstra avanços relevantes e consolidação progressiva, refletindo a capacidade de combinar expansão quantitativa com fortalecimento qualitativo. A presença de nove Programas com notas 6 e 7, distribuídos pelas três subáreas, confirma o amadurecimento da Área e sinaliza uma inserção mais robusta no cenário nacional e internacional. Ao mesmo tempo, as assimetrias regionais ainda persistem, embora o ingresso inédito da região Norte no grupo de excelência represente um marco histórico e sinalize possibilidades de maior equilíbrio territorial no futuro. Esse movimento evidencia tanto a resiliência de Programas tradicionais, que recuperaram posições de destaque, quanto a ascensão de Programas mais recentes, que ampliam o alcance e a representatividade da Área. No conjunto, os resultados apontam para uma trajetória promissora, com espaço para que mais programas alcancem patamares de excelência nos próximos ciclos, fortalecendo a posição estratégica da Área no Sistema Nacional de Pós-Graduação.

## **VI. COMPARAÇÃO COM DAS AVALIAÇÕES ANTERIORES: 2017 (ciclo 2013-2016) e 2021 (ciclo 2017-2020)**

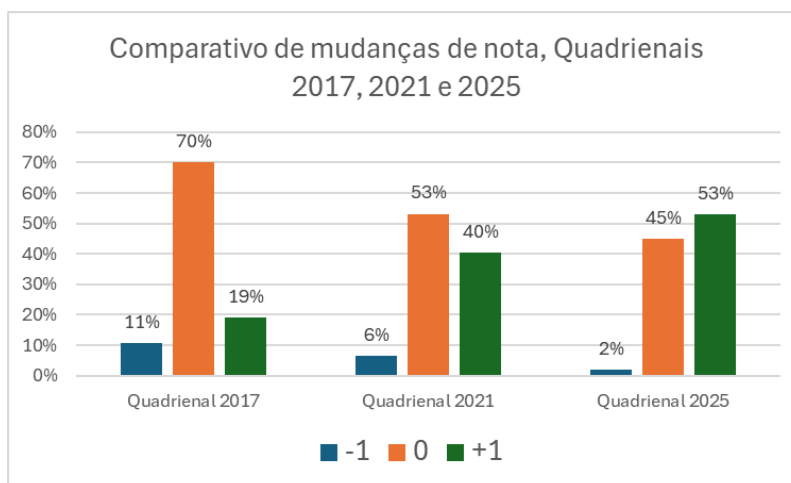
### **a) Comparação de Procedimentos**

Em termos operacionais, foram mantidos os procedimentos de rotina: definição da ficha de avaliação, preparação das informações pela DAV, análise e apropriação dessas informações pela coordenação da Área, seguida de sua organização e repasse aos consultores *ad hoc*. Como os resultados comparativos detalhados já foram apresentados anteriormente, esta seção dedica-se a discutir o contexto geral dessa comparação, buscando compreender suas principais repercussões.

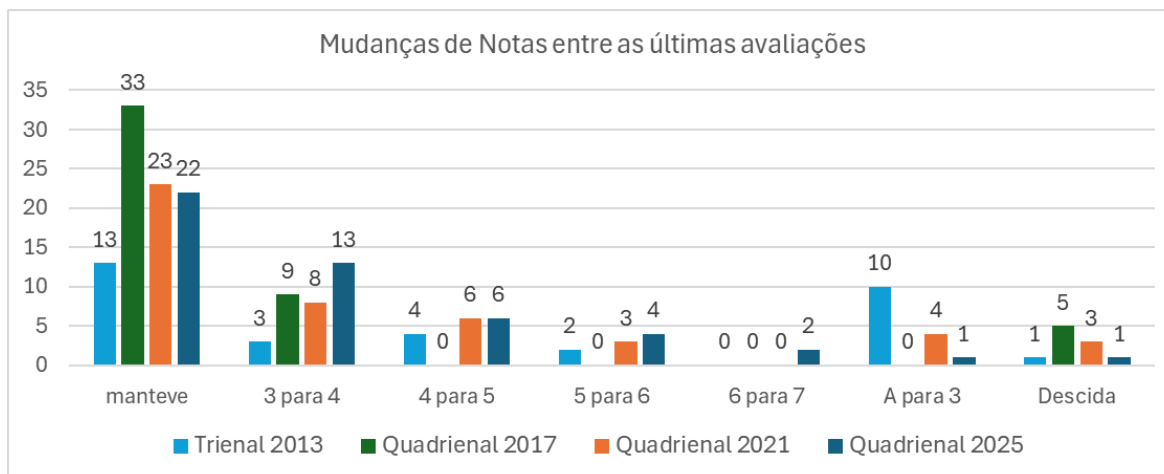
## b) Comparação de Resultados

A Área PLURD apresenta atualmente indicadores mais positivos, refletidos em notas médias mais elevadas em comparação com a avaliação quadrienal anterior. Esse resultado decorre de um processo contínuo de consolidação e, em parte, da adoção do novo modelo de ficha de avaliação, que passou a atribuir peso efetivo às dimensões de autoavaliação e planejamento estratégico. Diferentemente do ciclo 2013-2016, quando tais práticas eram somente recomendadas e sem impacto direto na nota, a partir do novo modelo tornaram-se componentes estruturantes. Também contribuiu para esse avanço, ao contrário do que ocorreu no ciclo 2017-2020, a possibilidade de realização de atividades presenciais pela coordenação de Área no ano de fechamento da coleta da Sucupira, fator decisivo para o aprimoramento do entendimento e da organização do material avaliado.

Certamente, uma combinação de fatores favoreceu a consolidação da Área neste último ciclo. Entre as avaliações de 2013 e 2017, por exemplo, 19% dos programas tiveram aumento da nota. Entre 2017 e 2021, 40% dos programas apresentaram melhoria. Na comparação do ciclo atual com o anterior, 53% dos Programas apresentaram progressão, com destaque para 13 casos de avanço da nota 3 para 4. Nesse mesmo período, somente um Programa sofreu redução de nota e houve apenas um caso de Programa A que passou para 3, evidenciando maior estabilidade e consolidação no conjunto da Área.



Entende-se como uma evolução natural e consistente, pois o grupo que apresentou maior crescimento entre a Quadrienal 2021 e a Quadrienal 2025 foram os programas que passaram da nota 3 para a nota 4. Foram 13 os programas que subiram de nota 3 para nota 4 neste ciclo de avaliação. Quando analisamos os dados de ciclos anteriores, podemos verificar que este foi o único grupo que apresentou aumento de nota nos resultados da Quadrienal 2017, com nove programas que subiram para nota 4 em comparação com a Trienal 2013. Entre a Quadrienal 2017 e a Quadrienal 2021, subiram de nota 3 para 4 oito programas.



Comparando essa distribuição, a avaliação do quadriênio 2013-2016 foi o que apresentou a menor evolução como um todo, quando 70% dos programas mantiveram a nota em relação ao ciclo anterior. Exceto neste ciclo, o histórico de manutenção das notas tem sido em torno entre 45%. A avaliação atual revela o maior percentual de subidas da nota 3 para 4 desde 2010, sendo consistente com o histórico de criação de programas novos. Novamente, exceto pelo ciclo 2013-2016, a subida de notas de 4 para 5 e de 5 para 6 é consistente com o histórico da área, apresentando uma variação média de 12% e 7%, respectivamente.

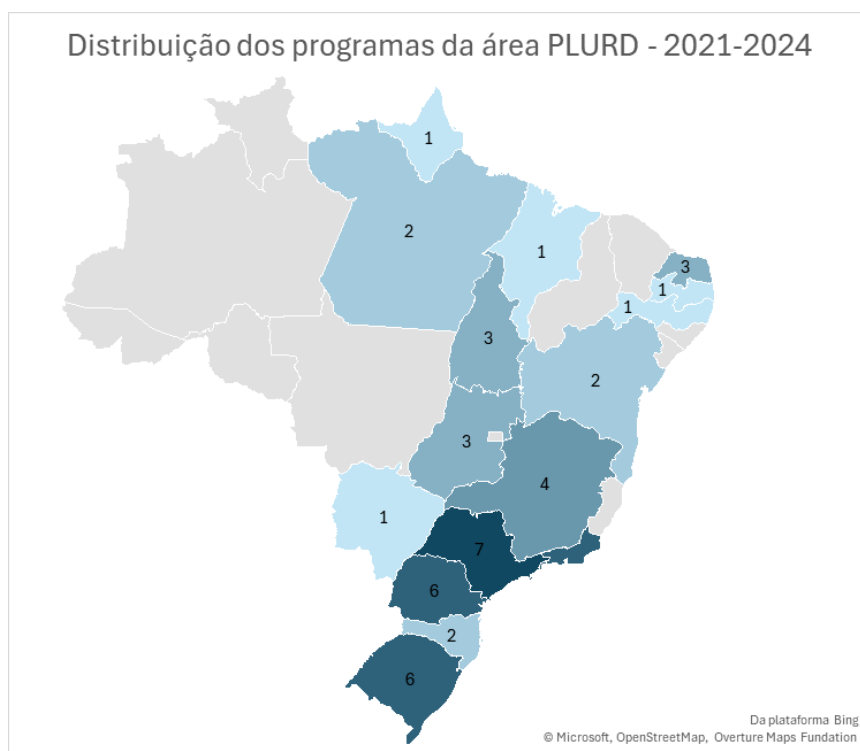
A única tendência fora do padrão da área ocorrido no ciclo atual é a subida de nota de 6 para 7 mas que se justifica pelo fato da área sempre ter tido um único programa nota 7. Assim, o crescimento de programas de nota 7 dentro da área sempre foi nulo, uma vez que foi na Trienal 2010 que este único programa da área obteve a nota 7.

Mudança de nota	Trienal 2013	Quadrienal 2017	Quadrienal 2021	Quadrienal 2025
<b>Manteve</b>	39%	70%	49%	45%
<b>3 para 4</b>	9%	19%	17%	27%
<b>4 para 5</b>	12%	0%	13%	12%
<b>5 para 6</b>	6%	0%	6%	8%
<b>6 para 7</b>	0%	0%	0%	4%
<b>A para 3</b>	30%	0%	9%	2%
<b>Descida</b>	3%	11%	6%	2%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Em termos de distribuição geográfica, os avanços foram graduais, com concentração ainda marcante nas regiões Sul e Sudeste, que concentram a maioria dos Programas da Área PLURD. Entretanto, o crescimento observado em outras regiões aponta para um processo de consolidação promissor fora desse eixo tradicional, sinalizando que a Área não vive um quadro de saturação, mas de oportunidades

de expansão estratégica. A ampliação para regiões como Norte, Nordeste e Centro-Oeste tem potencial de gerar impactos expressivos tanto pelo aumento da capilaridade do sistema quanto pela capacidade de incorporar demandas regionais específicas, valorizando a diversidade de contextos socioeconômicos, demográficos e territoriais do país.

A presença de novos Programas nessas regiões poderia contribuir para reduzir assimetrias históricas na distribuição da pós-graduação brasileira, ao mesmo tempo em que reforçaria a inserção da Área em agendas locais de desenvolvimento urbano e regional, fortalecendo políticas públicas em territórios marcados por desigualdades socioespaciais. Dessa forma, mais do que um crescimento numérico, trata-se de um movimento de qualificação territorial, capaz de alinhar a expansão da Área PLURD às prioridades nacionais de inclusão regional, integração federativa e consolidação de redes de pesquisa de alcance nacional.



## VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS DA AVALIAÇÃO

O maior número de parâmetros qualitativos introduzidos nas fichas 2017-2020 e 2021-2024 representou um desafio relevante e, como esperado, demandou maior esforço de análise. Ao mesmo tempo, antecipou tendências que deverão se consolidar de forma mais madura no ciclo 2025-2028, ao privilegiar uma avaliação menos centrada em números absolutos e mais voltada à compreensão da consistência dos Programas. A maioria dos subitens avaliativos passou a combinar indicadores quantitativos com dimensões qualitativas, permitindo captar de modo mais fiel a aderência e o impacto das propostas de formação. Esse avanço é fundamental para relativizar práticas de produtivismo que, na pós-graduação,



se expressam não somente pela ênfase excessiva em publicações, mas também pela sobrevalorização de métricas como quantidade de orientações, participação em eventos ou registros burocráticos. Tais parâmetros, quando isolados, não traduzem a real qualidade da formação nem a relevância social da produção. Afinal, a área tem um papel importante no campo de aplicações e desenvolvimentos vinculados às políticas sociais, questões socioeconômicas, políticas e outras.

A consolidação da ficha entre o ciclo 2017-2020 e o atual trouxe ganhos evidentes, mas ajustes pontuais em alguns indicadores poderiam ter ampliado ainda mais a capacidade de captar elementos substantivos de forma mais efetiva. Nesse sentido, destaca-se o papel da autoavaliação e do planejamento estratégico, que estimularam uma prática crítica institucional até então pouco valorizada e surtiram efeitos importantes para a melhoria geral dos Programas. Um maior detalhamento metodológico para apreender essas dimensões e o aumento do seu peso relativo na avaliação poderiam valorizar de maneira mais justa os esforços dos Programas que efetivamente se dedicaram a aprimorar suas práticas formativas, fortalecer a coesão interna e consolidar sua contribuição para a construção de conhecimento socialmente relevante.

#### **a) Considerações da área sobre a COVID-19 e impactos da emergência climática no Rio Grande do Sul e de outros desastres no País**

A área não observou particularidades devido à COVID-19. Paradoxalmente, os indicadores finais parecem não captar impactos negativos da pandemia, pelo menos, no que se refere aos indicadores. Ao contrário, o desenho da área naquilo que diz respeito à produção é qualitativamente superior àquilo observado no ciclo avaliativo precedente. O que se pode notar no quadro geral, considerando os desafios colocados pela pandemia e, no que se refere aos programas afetados pela emergência climática e outros eventos extremos, é a enorme resiliência dos conjuntos. Mais que isso, os programas demonstraram enorme capacidade de absorver os desafios para dar um retorno fundamental para a sociedade tanto no que se refere aos desafios gerais da pandemia como no caso da forte atuação dos programas do Rio Grande do Sul no auxílio no enfrentamento das consequências sociais, econômicas e políticas.

## **VIII. PERSPECTIVAS E RECOMENDAÇÕES PARA O PRÓXIMO CICLO AVALIATIVO**

Um dos principais desafios para o próximo ciclo consiste em ampliar a capacitação do corpo docente quanto ao processo avaliativo, indo além do simples preenchimento do relatório e da Plataforma Sucupira. Persistem lacunas expressivas de compreensão, tanto em Programas tradicionais quanto em mais recentes, sobre a estrutura da ficha de avaliação e como seus indicadores são efetivamente utilizados. Esse desconhecimento tem gerado desgastes desnecessários ao longo das últimas avaliações e, mesmo com a divulgação prévia da ficha do ciclo 2025-2028, ainda circulam informações incorretas e distorcidas entre programas e docentes. Nesse contexto, a atuação da coordenação de Área torna-se decisiva: cabe-lhe continuar a difundir com clareza os detalhes da ficha e incentivar que os Programas se apropriem de suas dimensões, compreendendo-as como instrumento de fortalecimento institucional



e de melhoria contínua.

Um aspecto fundamental de esclarecimento e que consta neste relatório é a relevância e o peso da produção bibliográfica no conjunto do processo avaliativo. Desde o ciclo 2017-2020, o peso destes indicadores já não é suficiente para definir a nota de um Programa. A ficha do ciclo 2025-2028 amplia essa redução de relevância e consolida o processo de avaliação cada vez mais qualitativa. Neste sentido, importa menos a quantidade e cada vez mais a aderência e relevância para a missão do Programa dentro da área. Somado ao fim da classificação de periódicos, essa tendência se torna uma virada importante para os programas: vale mais ter um conjunto de produtos que apresentem aderência e impacto social e acadêmico do que um volume grande de produtos bibliográficos que pouco digam a respeito do que o Programa pretende atingir.

Outro ponto essencial é aprofundar o autoconhecimento da Área PLURD. Parte das dificuldades observadas decorre da sobreposição de docentes vinculados a Programas de áreas disciplinares distintas, frequentemente relacionadas às formações de origem. Embora essa diversidade seja um ativo importante, sua plena potência se revela quando ultrapassa a mera diversificação e se transforma em verdadeira interdisciplinaridade. Isso implica consolidar Programas, áreas de concentração e linhas de pesquisa não como simples agregados de diferentes formações, mas como espaços nos quais o diálogo interdisciplinar é constitutivo, estruturando práticas acadêmicas, agendas de pesquisa e processos formativos que expressem a especificidade da Área.

Estimular a ampliação de programas da área em regiões de assimetria regional é um desafio permanente, pois ainda há 10 Unidades da Federação sem programas da área. Considerando que a área não restringe áreas de formação básica ou de doutorado para a composição dos perfis de corpo docente, não haveria razões restritivas para abordagens interdisciplinares sobre os temas desenvolvidos dentro dos programas da área. Diante disso, estimular a articulação entre os programas já consolidados para desenvolvimento de Doutorados Interinstitucionais e projetos de nucleação das temáticas poderia ser uma indução mais explícita no futuro. As regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste vem apresentando crescimento no número de programas nas últimas décadas, mas estes apresentam concentração em alguns estados dessas regiões.

Em síntese, as perspectivas para o ciclo 2025-2028 dependem do fortalecimento da cultura avaliativa, da apropriação qualificada dos instrumentos de avaliação e da consolidação de uma identidade coletiva que seja, ao mesmo tempo, interdisciplinar e coesa. Essa combinação é fundamental para que a Área PLURD mantenha sua trajetória ascendente e afirme de forma cada vez mais clara seu papel de liderança acadêmica e forte inserção social contribuindo para o Sistema Nacional de Pós-Graduação.



## IX. COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA: ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS

Comissão de Avaliação Quadrienal (acadêmico e profissional)

Nome	IES
Ricardo Ojima	UFRN
Waldecy Rodrigues	UFT
Mario Prokopiuk	PUC-PR
Antonio Pasqualetto	PUC-GO
Christian Luiz da Silva	UTFPR
Clovis Ultramari	PUC-PR
Eduardo Shimoda	UCAM
Glauca de Oliveira Assis	UDESC
Laumar Neves de Souza	UNIFACS
Luciana Alves	UNICAMP
Luciana Rodrigues Fagnoni Costa Travassos	UFABC
Pery Francisco Assis Shikida	UNIOESTE
Sandra Maria Fonseca da Costa	UNIVAP
Sara Raquel Fernandes Queiroz de Medeiros	UFRN
Thelma Pontes Borges	UFNT

## X. RECONSIDERAÇÃO

### a) Considerações da Área

A análise dos pedidos de reconsideração observou a Portaria 5/2025 e alterações, bem como o atendimento da renovação da comissão de reconsideração em no mínimo 50%, conforme estabelecido na Portaria Capes n 15/2026. Diante disso e, de acordo com a quantidade de pedidos de reconsideração recebidos (7), a área foi autorizada a compor uma comissão com quatro consultores. Dois consultores que não participaram da Comissão de Avaliação presencial se somaram a dois dos coordenadores de área. Assim, garantiu-se a renovação de 50% da comissão final da avaliação.

Os trabalhos foram organizados pela coordenação de área previamente às reuniões com os consultores incluindo: identificação dos pedidos de reconsideração e seus itens de análise; organização dos perfis dos pedidos e agrupamento por similaridades. Aos pedidos de reconsideração e fichas de avaliação foram adicionados às instruções gerais da DAV, o relatório dos Programas e um documento resumo com os pedidos de reconsideração de cada Programa. As reuniões ocorreram em formato remoto a partir da Plataforma Google Meet, inicialmente no dia 17 de março e finalizando no dia 30 de março. Ao longo de todo esse período a comunicação entre os consultores e trabalhos ocorreu de forma assíncrona.

A análise inicial foi realizada pelos consultores convidados para essa etapa, pois ambos não tiveram participação na etapa de avaliação final. Assim, embora tenha sido necessário maior investimento de tempo para apropriação dos processos e contextos, essa dinâmica garantiu uma percepção mais distanciada do objeto das análises. Os outros consultores, coordenadores de área, tiveram participação na revisão, orientação, organização e contextualização dos pedidos de reconsideração.

A análise de mérito dos pedidos de reconsideração partiu, antes de mais nada, da identificação clara dos pedidos submetidos. Ou seja, para a análise de mérito dos pedidos, era necessário que o pedido estivesse claramente explicitando o item ou subitem para análise do mérito. Após essa identificação, procedeu-se a identificação de materialidade da solicitação, ou seja, a argumentação que meramente apresentasse discordância da avaliação anterior sem demonstrar ou ilustrar os elementos materiais de revisão, não poderiam ser reconsiderados. Por fim, como previsto nas portarias normativas, analisou-se os pedidos de reconsideração a partir da incorporação de elementos novos no processo; ou seja, o pedido de reconsideração não poderia apresentar elementos novos que não estivessem no relatório do Programa ou no material utilizado pela comissão anterior.

Nesse sentido, sobretudo no que se refere aos aspectos qualitativos da ficha de avaliação, foram considerados como elementos novos a reescrita ou revisão textual de elementos que deveriam ter sido apresentados no relatório original da Plataforma Sucupira. Dito de forma direta, foi considerado elemento novo a revisão textual ou explicação de elementos descritivos que seriam esperados no relatório da Sucupira ou na descrição dos destaques encaminhados pelos Programas. Isso se deve ao fato de que o material de base para a avaliação se dá a partir do que se encontra no relatório enviado pelos Programas na Sucupira tal como apresentado.



A partir dessas premissas os consultores da etapa de reconsideração analisaram os elementos de reconsideração para rever o material anteriormente avaliado sob a perspectiva de observar se havia elementos anteriormente avaliados em que as informações constantes no documento original pudessem ser revisados a partir de esclarecimentos pertinentes ou, principalmente, se havia alguma distorção na interpretação ou análise anterior. Por fim, um ponto relevante de ser esclarecido, é que parte importante das argumentações dos pedidos de reconsideração se baseiam em uma análise comparativa da evolução e melhoria dos indicadores do Programa em relação à avaliação anterior. Certamente, esse é um elemento contextual relevante, mas sozinho não pode ser completamente incorporado, pois é princípio fundamental da avaliação quadrienal a comparação entre os Programas dentro do mesmo ciclo. Sendo assim, ainda que os argumentos de melhoria do Programa sejam importantes, a comparação com outros programas nem sempre condiz com a percepção do Programa sobre a sua comparação no tempo, pois a sua evolução é acompanhada pela evolução dos demais programas.

Diante disso, após a análise e recomendação da comissão da área, as notas finais tiveram uma alteração de nota dentro os sete pedidos de reconsideração. As notas finais foram homologadas e ratificadas na 241ª reunião ordinária do Conselho Técnico-Científico do Ensino Superior e se encontram declaradas no Anexo I.

b) Comissão de Avaliação – Reconsideração

Nome	IES
Ricardo Ojima	UFRN
Waldecy Rodrigues	UFT
Grazielle Betina Brandt	UNISC
Paulo Edison Belo Reyes	UFRGS

ANEXO I  
Programas acadêmicos com as respectivas notas

Código	Nome Programa	IES	Nível	Nota área 2025	Nota CTC-ES 2025	Nota área Reconsideração 2025	Nota CTC-ES Reconsideração 2025
14001012001P6	Desenvolvimento da Amazônia Sustentável	UNIFAP	ME	4	4	-	-
15004015004P7	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE URBANO	UNAMA	ME/DO	4	4	-	-
15025012075P1	PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL E URBANO NA AMAZÔNIA	UNIFESSPA	ME	4	4	-	-
16003012004P3	DESENVOLVIMENTO REGIONAL	UFT	ME/DO	6	6	-	-
17010004004P3	DEMANDAS POPULARES E DINÂMICAS REGIONAIS	UFNT	ME	4	4	-	-
20002017003P2	Desenvolvimento Socioespacial e Regional	UEMA	ME	4	4	-	-
23001011055P4	ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS	UFRN	ME/DO	5	5	5	5
23001011058P3	DEMOGRAFIA	UFRN	ME/DO	5	5	5	5
23002018070P0	PLANEJAMENTO E DINÂMICAS TERRITORIAIS NO SEMIÁRIDO	UERN	ME/DO	4	4	-	-
24004014008P8	DESENVOLVIMENTO REGIONAL	UEPB	ME	4	4	-	-
25001019030P7	DESENVOLVIMENTO URBANO	UFPE	ME/DO	5	5	-	-
28003012002P4	Território, Ambiente e Sociedade	UCSAL	ME/DO	4	4	-	-
28013018001P0	DESENVOLVIMENTO REGIONAL E URBANO	UNIFACS	ME/DO	5	5	-	-
31001017065P2	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL	UFRJ	ME/DO	6	6	-	-
31002013026P3	DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS	UFRRJ	ME/DO	4	4	4	4
310030101707P7	DESENVOLVIMENTO REGIONAL, AMBIENTE E POLÍTICAS PÚBLICAS	UFF	ME	4	4	-	-
31022014010P3	DESENVOLVIMENTO REGIONAL E SISTEMAS PRODUTIVOS	CEFET-RJ	ME	4	4	-	-
31032010007P8	PLANEJAMENTO REGIONAL E GESTÃO DA CIDADE	UCAM	ME/DO	5	5	-	-
31045014001P7	POPULAÇÃO, TERRITÓRIO E ESTATÍSTICAS PÚBLICAS	ENCE	ME/DO	5	5	-	-
32001010034P2	DEMOGRAFIA	UFMG	ME/DO	7	7	-	-
32001010100P5	SOCIEDADE, AMBIENTE E TERRITÓRIO	UFMG	ME/DO	4	4	-	-
32018010046P7	DESENVOLVIMENTO, PLANEJAMENTO E TERRITÓRIO	UFSJ	ME	4	4	-	-
33003017061P5	DEMOGRAFIA	UNICAMP	ME/DO	6	6	-	-
33003025004P7	Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	UNICAMP-LIMEIRA	ME	4	4	-	-
33021015011P9	Planejamento e Desenvolvimento Regional	UNITAU	ME/DO	4	4	-	-
33051011003P1	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL	UNIVAP	ME/DO	5	5	-	-
33092010017P0	CIDADES INTELIGENTES E SUSTENTÁVEIS	UNINOVE	ME/DO	4	4	5	5
33144010012P9	Planejamento e Gestão do Território	UFABC	ME/DO	6	6	-	-
40001016104P3	PLANEJAMENTO URBANO	UFPR	ME	4	4	-	-
40003019014P7	GESTÃO URBANA	PUCPR	ME/DO	7	7	-	-
40006018010P0	Desenvolvimento Regional	UTFPR	ME/DO	5	5	5	5
40015017004P6	DESENVOLVIMENTO REGIONAL E AGRONEGÓCIO	UNIOESTE	ME/DO	6	6	-	-
40043010004P9	POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO	UNILA	ME	4	4	-	-
41002016016P6	PLANEJAMENTO TERRITORIAL E DESENVOLVIMENTO SÓCIO-AMBIENTAL	UDESC	ME/DO	5	5	-	-
41006011006P6	DESENVOLVIMENTO REGIONAL	FURB	ME/DO	5	5	5	5
41009010001P3	DESENVOLVIMENTO REGIONAL	UNC	ME/DO	4	4	-	-
42001013026P8	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL	UFRGS	ME/DO	6	6	-	-
42001021001P0	DINÂMICAS REGIONAIS E DESENVOLVIMENTO	UFRGS-LITORAL	ME	4	4	-	-
42020018001P2	DESENVOLVIMENTO REGIONAL	UNISC	ME/DO	7	7	-	-
42024013003P0	DESENVOLVIMENTO REGIONAL	UNIUÍ	ME/DO	5	5	5	5
42057019001P2	Desenvolvimento Regional	FACCAT	ME	4	4	-	-
51004011010P9	Desenvolvimento Regional e de Sistemas Produtivos	UEMS	ME	3	3	-	-
52001016115P9	DESENVOLVIMENTO REGIONAL (PPGDR)	UFG	ME	3	3	-	-
52002012007P8	DESENVOLVIMENTO REGIONAL E DIREITO À CIDADE	PUC GOIÁS	ME	4	4	-	-



Programas profissionais com as respectivas notas

Código	Nome Programa	IES	Nível	Nota área 2025	Nota CTC-ES 2025	Nota área Reconsideração 2025	Nota CTC-ES Reconsideração 2025
16003012017P8	GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	UFT	MP/DP	4	4	-	-
32025017006P8	DESENVOLVIMENTO REGIONAL E MEIO AMBIENTE	UEMG	MP	3	3	-	-
33021015008P8	GESTÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	UNITAU	MP	3	3	-	-
40006018017P5	Planejamento e Governança Pública	UTFPR	MP/DP	5	5	-	-
52016013001P7	DESENVOLVIMENTO REGIONAL	UNIALFA	MP	4	4	-	-

Ricardo Ojima  
**Coordenador(a) da Área**

Waldecy Rodrigues  
**Coordenador(a) Adjunto(a) de Programas Acadêmicos**

Mario Prokopiuk  
**Coordenador(a) de Programas Profissionais**